

ORGANIZADORES

Ana Costa Goldfarb

Emanuely Rolim Nogueira

Fernanda Lúcia Pereira Costa

Sheylla Nadjane Batista Lacerda

Ubiraídys de Andrade Isidorio



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

compromisso social
e inovação acadêmica



ORGANIZADORES

Ana Costa Goldfarb

Emanuely Rolim Nogueira

Fernanda Lúcia Pereira Costa

Sheylla Nadjane Batista Lacerda

Ubiraidys de Andrade Isidorio



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

compromisso social
e inovação acadêmica



2024
São Paulo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C976

Curricularização da Extensão: compromisso social e inovação acadêmica / Organização Ana Costa Goldfarb... [et al.] – São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

Demais organizadores: Emanuely Rolim Nogueira, Fernanda Lúcia Pereira Costa, Sheylla Nadjane Batista Lacerda, Ubiraídys de Andrade Isidorio.

Livro em PDF

ISBN 978-85-7221-230-4

DOI 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-230-4

1. Curricularização da Extensão. 2. Ensino Superior. 3. Extensão Universitária. 4. Metodologias Ativas. I. Goldfarb, Ana Costa (Org.). II. Nogueira, Emanuely Rolim (Org.). III. Costa, Fernanda Lúcia Pereira (Org.). IV. Lacerda, Sheylla Nadjane Batista (Org.). V. Isidorio, Ubiraídys de Andrade (Org.). VI. Título.

CDD 378

Índice para catálogo sistemático:

I. Ensino Superior

II. Extensão Universitária

Simone Sales - Bibliotecária - CRB ES-000814/0

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2024 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2024 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons:

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0).

Os termos desta licença estão disponíveis em:

<<https://creativecommons.org/licenses/>>.

Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural.

O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Biegging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Biegging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Júlia Marra Torres
Estagiária editorial	Ana Flávia Pivisan Kobata
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Andressa Karina Voltolini Milena Pereira Mota
Estagiárias em editoração	Raquel de Paula Miranda Stela Tiemi Hashimoto Kanada
Imagens da capa	starline, Olive Kitt - Freepik.com
Tipografias	Alternate Gothic Belarius Poster
Revisão	José Deivid Praxedes Alves Perpétua Emília Lacerda Pereira
Organizadores	Ana Costa Goldfarb Emanuely Rolim Nogueira Fernanda Lúcia Pereira Costa Sheylla Nadjane Batista Lacerda Ubiraídys de Andrade Isidorio

PIMENTA CULTURAL

São Paulo • SP

+55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com



CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle, Brasil

Adriana Flávia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alaim Passos Bispo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Knoll
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Rosângela Colares Lavand
Universidade Federal do Pará, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade do Estado do Amapá, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Bernadette Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Caio Cesar Portella Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil

Carla Wanessa de Amaral Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Christiano Martino Otero Avila
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiana Barcelos da Silva.
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Dayse Centurion da Silva
Universidade Anhanguera, Brasil



Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Edson da Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Éverly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fabrcia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehlert Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geymeesson Brito da Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handerson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges
Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneos
Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa
Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jónata Ferreira de Moura
Universidade São Francisco, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil

Julierme Sebastião Morais Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik
Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México

Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil



Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi
*Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca, Brasil*

Maria Edith Maroca de Avelar
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva
Instituto Federal do Piauí, Brasil

Maurício José de Souza Neto
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging
Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Yan Masetto Nicolai
Universidade Federal de São Carlos, Brasil



PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Catarina Prestes de Carvalho
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabeth de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Indiamaris Pereira
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lucimar Romeu Fernandes
Instituto Politécnico de Bragança, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Pedro Augusto Paula do Carmo
Universidade Paulista, Brasil

Samara Castro da Silva
Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento
Instituto de Ciências das Artes, Brasil

Viviane Gil da Silva Oliveira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

William Roslindo Paranhos
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), com a finalidade de evidenciar as estratégias e ações pertinentes à Extensão Universitária, lança sua primeira obra no limiar da implantação da Curricularização da Extensão, conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Com o título “Curricularização da Extensão: compromisso social e inovação acadêmica”, a obra – elaborada pela Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX) – apresenta experiências exitosas dos cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo, Administração, Biomedicina, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia do UNIFSM, evidenciando não apenas no sentido de implantação ou prática, mas também de concepção, compreensão, formação e envolvimento de todos, instituições e sociedade, neste novo e valioso processo de desenvolvimento da Extensão Universitária no Brasil.

Em geral, os capítulos buscam articular o marco regulatório do MEC para a Extensão Universitária com as políticas e projetos de curricularização da extensão da instituição, através de relatos de experiências; e isso se evidencia com a exposição prática da ação extensionista dos cursos de graduação: elaboração, concepção, processos e resultados alcançados e esperados. Boa leitura!

Os Organizadores



COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Costa Goldfarb
Emanuely Rolim Nogueira
Fernanda Lúcia Pereira Costa
Sheylla Nadjane Batista Lacerda
Ubiraídys de Andrade Isidorio

CONSELHO EDITORIAL

Ankilma do N. Andrade Feitosa
Eclivaneide Caldas Carolino
Caio Visalli Lucena da Cunha
Clarissa Lopes Drumond
Emanoella Bella Sarmento
Francisco Eduardo Ferreira Alves
Francisca Sabrina Vieira Lins
Marcelo de Oliveira Feitosa
Maria Aparecida Bezerra Oliveira
Maria Aparecida F. Meneses Suassuna
Mônica Maria de Sousa Ferreira
Ocilma de Barros Quental
Rayanne de Araújo Torres
Yago Pinheiro Tavares

REVISÃO

Perpétua Emília Lacerda Pereira — Bibliotecária- CRB15/555
José Deivid Praxedes Alves — Assistente Administrativo



SUMÁRIO

Apresentação 8

CAPÍTULO I

Cláudia Batista Vieira de Lima

Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira

**Oficinas educativas para prevenção da
cárie dentária e orientações de higiene
bucal em centros de educação infantil:**

relato de experiência de curricularização da extensão.....13

CAPÍTULO II

Emanoella Bella Sarmiento Salgueiro Eliziario

Marjorie Maria Abreu Gomes de Farias

Mobiarq Solidário.....24

CAPÍTULO III

Felipe Dantas de Lira

Francisco Eduardo Alves Ferreira

**Orientação sobre os malefícios
do uso do cigarro através
da Ciranda Universitária:**

análise socioeconômica em periferias

na cidade de Cajazeiras33



CAPÍTULO IV

Ana Carolina Linard Carneiro
Anna Karolyna Carvalho Vilarouca de Freitas
Layna Maria Trajano de Oliveira Vieira
Marília Maia Nascimento
Rita de Kássia Azevedo Alves
Ubiraídys de Andrade Isidório
Lindalva Alves Cruz

Aprendizados e conquistas na APAA:

relato de experiência das rodas
de conversa com estudantes
do curso de medicina40

CAPÍTULO V

Marina Goldfarb de Oliveira
Marjorie Maria Abreu Gomes de Farias

**Brincando de história
da arte e da arquitetura,
um relato de experiência.....53**

CAPÍTULO VI

Rosângela Pereira de Oliveira

**Gincana de educação
financeira 61**

CAPÍTULO VII

Francisca Sabrina Vieira Lins

**Curricularização da extensão
no curso de farmácia:
relato de experiência da oficina
de sabão sustentável..... 74**



CAPÍTULO VIII

Emanuely Rolim Nogueira

Ubiraídys de Andrade Isidorio

Criança ativa é mais feliz:

a importância da boa postura

e atividade física na infância.....88

CAPÍTULO IX

Maria Aparecida Bezerra Oliveira

Aplicações da física

geral e experimental

em atividades cotidianas99

CAPÍTULO X

Hilana Maria Braga Fernandes Abreu

Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna

Formação de cidadãos conscientes:

a curricularização da psicologia

do trânsito na educação infantil..... 109

CAPÍTULO XI

Bárbara Costa Paulino

Luana Kerolaine de Moura Gonzaga

Sabrina Duarte de Oliveira

Produção e análise sensorial

de receitas veganas..... 120

Sobre os autores e as autoras..... 128





Cláudia Batista Vieira de Lima
Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira

**OFICINAS EDUCATIVAS
PARA PREVENÇÃO DA CÁRIE
DENTÁRIA E ORIENTAÇÕES
DE HIGIENE BUCAL EM CENTROS
DE EDUCAÇÃO INFANTIL:**

RELATO DE EXPERIÊNCIA
DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) são reconhecidas por serem locais de convergência e produção de saberes diversificados, para o desenvolvimento de ideias, conhecimentos, opiniões e propostas para solucionar desafios sociais. As IES se caracterizam pela inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, em uma dinâmica em que atuam como meio e fim para o progresso social. Esta abordagem, desafiadora, demanda uma compreensão ativa e ação efetiva em resposta à realidade social circundante que visa efetivamente à formação abrangente dos estudantes e o avanço da sociedade (Araújo *et al.*, 2015).

O contato mais próximo entre as IES e a comunidade se dá por meio da Extensão Universitária, definida como um processo educativo, cultural e científico que promove uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Esse processo estabelecerá um diálogo construtivo e transformador, que favorece o ensino-aprendizagem e o trabalho colaborativo, conforme exigido pelas diversas realidades e contextos sociais (Ribeiro, 2019).

Nesse contexto, as atividades extensionistas proporcionam uma imersão e apropriação da realidade por meio das relações estabelecidas e experiências vivenciadas durante as ações que contribuem para a formação de cidadãos autônomos, reflexivos e participativos, além de promoverem o desenvolvimento do protagonismo discente. Quando alinhadas às demandas da população, as atividades extensionistas favorecem o aprendizado em um contexto real, com todos os desafios, mas também com suas potencialidades (Silveira, 2017; Codato, Garanhaní e González, 2017; Martinazzo *et al.*, 2020).

No curso de Odontologia, a curricularização da extensão assume um papel fundamental por permitir que os estudantes se envolvam ativamente em ações de promoção da saúde e prevenção



SUMÁRIO

de doenças na comunidade. A cárie dentária, sendo uma das doenças mais prevalentes na infância, torna-se um foco relevante para essas iniciativas extensionistas, pois sua prevenção demanda não apenas intervenções clínicas, mas também educação e conscientização sobre hábitos saudáveis de higiene bucal (dos Santos *et al.*, 2021).

Ao compartilhar os resultados e aprendizados obtidos durante a implementação de oficinas educativas para prevenção da cárie dentária e orientações de higiene bucal em centros de educação infantil, este relato contribui para a disseminação de boas práticas na promoção da saúde bucal infantil. Além disso, ao destacar a importância da educação em saúde bucal desde a infância, reforça-se a necessidade de investimentos em ações preventivas e educativas para combater a cárie dentária e outras doenças bucais na população infantil.

Assim, o objetivo deste relato de experiência é apresentar a implementação de oficinas educativas para prevenção da cárie dentária e promoção da higiene bucal em centros de educação infantil, como parte da curricularização da extensão do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). Por meio deste relato, busca-se compartilhar os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas, destacando sua relevância na educação em saúde bucal e na promoção do bem-estar das crianças.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelo projeto de curricularização da extensão intitulado: Oficinas educativas sobre higiene bucal e materiais dentários das unidades curriculares de Bioquímica, Fisiologia Bucal e Materiais Dentários, do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), localizado no interior do estado da Paraíba. Este projeto foi criado no primeiro semestre do ano de 2023 e possui vínculo com a Pró-reitoria de pesquisa e extensão (PROPEX).

Com um Relato de Experiência, busca-se sistematizar processos a partir do que foi vivido, considerando o lugar de sujeitos e objetos de conhecimento e transformação inseridos nos processos. Não se vislumbra apenas descrever e observar fenômenos, mas partir de uma leitura da realidade que compreenda um olhar crítico sobre uma ou mais experiências, organizando de maneira sistematizada os conhecimentos e percepções adquiridas no percurso (Green *et al.*, 2020).

Contou com a participação de 34 (trinta e quatro) acadêmicos do quarto período do curso de Odontologia e 2 (dois) professores responsáveis pelas unidades curriculares. Visando promover a conscientização sobre o processo de formação da cárie dentária e métodos de prevenção, visaram fomentar a saúde bucal e a adoção de hábitos saudáveis desde a infância.

CENÁRIO DA EXPERIÊNCIA

As ações do projeto extensionista foram desenvolvidas no primeiro e segundo semestre do ano de 2023 em 2 (dois) Centros de Educação Infantil (CEI): SESC Cajazeiras e a Escola Estadual Cristiano Cartaxo, ambos espaços públicos e vinculados ao município de Cajazeiras-PB, localizados em área de vulnerabilidade social. O número de crianças regularmente matriculadas nesses CEI e que participaram das atividades totalizou 136 (cento e trinta e seis) crianças, com faixa etária entre 6 (seis) a 12 (doze) anos.

ASPECTOS ÉTICOS

Como não houve a utilização de dados provenientes diretamente pelos participantes, bem como o não uso de informações

identificáveis que acarretem riscos a seres humanos neste estudo, não houve a necessidade de apreciação deste relato ao Comitê de ética em pesquisa (Brasil, 2016).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As oficinas educativas para prevenção da cárie dentária e promoção da saúde bucal em centros de educação infantil, foram desenvolvidas como parte da curricularização da extensão do curso de Odontologia do UNIFSM e foram conduzidas pelos professores das unidades curriculares de Bioquímica e Fisiologia Bucal e Materiais Dentários.

Inicialmente, foram realizadas reuniões de planejamento entre os docentes do projeto e a direção pedagógica dos CEI, visando identificar as demandas prioritárias das instituições e definir as ações a serem desenvolvidas. Decidiu-se então trabalhar aspectos relacionados à saúde, incluindo cuidados com a higiene corporal, alimentação saudável e prática de exercícios físicos. Para atender a essas demandas, foram elaborados fôlder informativos com linguagem acessível e adequada, visando ampliar o alcance das orientações fornecidas.

Foram realizadas oficinas educativas que abordaram temas como o processo de formação da cárie dentária, técnicas apropriadas de escovação e a relevância dos materiais dentários na prevenção de doenças bucais, conforme Figura 1. A Figura 2 apresenta a demonstração prática de técnicas de escovação, que incentivou a participação ativa das crianças presentes. Adicionalmente, foram distribuídos kits de higiene bucal, contribuindo para a prática dos hábitos aprendidos (Figura 3 e 4).

Figura 1 – Oficina educativa realizada em CEI.



Figura 2 – Oficina educativa realizada em CEI.



Figura 3 – Fôlder e kits de higiene bucal distribuídos durante as oficinas educativas.



As oficinas de prevenção da cárie dentária proporcionaram as crianças uma compreensão mais ampla sobre cuidados de higiene, dieta adequada e a importância das consultas regulares ao consultório odontológico. Essa abordagem permitiu que os acadêmicos de odontologia aplicassem seus conhecimentos teóricos em situações práticas, colaborando para uma aprendizagem mais significativa.

O público-alvo demonstrou interesse e disposição para dialogar sobre os temas abordados e incorporar mudanças de hábitos sugeridas. A clareza e objetividade na comunicação foram fundamentais para estabelecer vínculos e favorecer a compreensão das informações transmitidas.

A experiência vivenciada pelo projeto de oficinas educativas para prevenção da cárie dentária e promoção da saúde bucal demonstrou a importância da curricularização da extensão na formação dos estudantes de odontologia, contribuindo não apenas para o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também para a promoção do bem-estar e saúde da comunidade envolvida.

DISCUSSÃO

A interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, preconizada pela Lei 13.005/2014 e pela resolução CNE/CSE n.º 7 de 18 de dezembro de 2018, destaca a importância da troca de conhecimentos e da participação nas questões sociais contemporâneas. No contexto da curricularização da extensão, as atividades extensionistas demandam planejamento e tomada de decisão conjuntos entre todos os envolvidos, constituindo um desafio que exige escuta ativa, adequação e organização do trabalho (Martinelli e Muller, 2017).

A reflexão sobre o processo de planejamento e operacionalização da ação ressalta a importância da curricularização da extensão na formação integral do estudante, requerendo o envolvimento e dedicação tanto dos docentes quanto dos discentes para alcançar os objetivos propostos (Falkenberg *et al.*, 2017; Pereira e Da Silva Vitorini, 2019; Morán, 2020).

A escuta ativa praticada pelos estudantes favorece a busca por soluções e a tomada de decisões para atender às demandas

apresentadas, enquanto o papel das IES nesse processo consiste em responder às solicitações sociais, retroalimentar o conhecimento e gerar um saber mais aprofundado e contextualizado para a comunidade acadêmica (Ventura *et al.*, 2021). Desta forma, atividades extensionistas, como a educação em saúde, devem ser coerentes e condizentes com as demandas da população, promovendo a construção compartilhada de conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade (Falkenberg *et al.*, 2017; Morán, 2020).

A elaboração de materiais educativos, como os fôlder, foi uma estratégia significativa para alcançar os objetivos propostos nas atividades extensionistas. Esses materiais facilitaram a comunicação, favoreceram o ensino-aprendizagem entre os envolvidos e estimularam a reflexão sobre as medidas educativas sugeridas. Segundo Fontoura *et al.* (2018), os fôlder devem ser construídos com uma comunicação objetiva e simples, apresentando elementos verbais e não verbais para atingir efetivamente o público-alvo.

A participação de acadêmicos em projetos de extensão em bairros e comunidades proporciona benefícios tangíveis para a sociedade, ao mesmo tempo que os discentes adquirem conhecimentos sociodemográficos, epidemiológicos e de saúde na prática cotidiana. Essa integração colabora significativamente na formação de profissionais comprometidos com a realidade social (BRASIL, 2002a).

Os resultados obtidos demonstraram impactos significativos na comunidade. A parceria estabelecida com o SESC Cajazeiras e a Escola Cristiano Cartaxo fortaleceu os vínculos do UNIFSM com a comunidade local, promovendo uma maior interação e engajamento. Os acadêmicos envolvidos tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades práticas e interativas, consolidando o conhecimento teórico adquirido em sala de aula (Wiese *et al.*, 2020).

Ao refletir sobre a articulação entre saúde e educação na promoção da saúde bucal, há diversos desafios a serem enfrentados para concretizar a intersetorialidade da saúde. Nesse sentido, faz-se

necessário mobilizar outros campos de saberes e práticas para a transformação social, acontecer e melhores condições de vida para a população envolvida nos projetos extensionistas (Costa *et al.*, 2022).

A disseminação de informações sobre saúde bucal, a promoção de hábitos saudáveis e o fortalecimento do compromisso social dos estudantes estão em consonância com as metas de formação integral e cidadã preconizadas pelos documentos institucionais da IES. A interconexão entre teoria e prática, aliada ao impacto positivo na comunidade, evidencia o papel fundamental dessas atividades no cumprimento da missão das IES em formar profissionais éticos, comprometidos com a promoção da saúde bucal e o bem-estar da população.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da curricularização da extensão, as oficinas educativas sobre higiene bucal e materiais dentários demonstraram ser uma estratégia eficaz para promover a conscientização e adoção de hábitos saudáveis desde a infância. A participação ativa dos estudantes de Odontologia, aliada ao apoio das instituições parceiras, possibilitou impactos positivos na comunidade, fortalecendo os laços entre a IES e a sociedade que contribui para a formação integral dos acadêmicos de Odontologia. Além disso, a disseminação de informações sobre saúde bucal e a promoção de práticas preventivas refletem o compromisso social da instituição em atuar como agente de transformação na busca pelo bem-estar e qualidade de vida da população.

Desta maneira, conclui-se que a experiência vivenciada neste projeto reforça a importância da integração entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de competências profissionais e sociais. Por meio da curricularização da extensão, o curso de Odontologia do UNIFSM

pode desempenhar um papel relevante na promoção da saúde bucal e na formação de profissionais comprometidos com a promoção do bem comum e a melhoria das condições de vida da comunidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. P. D. S.; CRUZ, P. J. S. C.; ALENCAR, I. C.; DE BRITO CARNEIRO, D. G. Educação popular no processo de integração entre ensino, serviço e comunidade: reflexões com base em experiências na extensão. **Revista de APS**, v. 18, n. 4, p. 12-25, 2015.

BRAZIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá out- providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 junho 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

CODATO, Lucimar Aparecida Britto; GARANHANI, Mara Lúcia; GONZÁLEZ, Alberto Durán. Percepções de profissionais sobre o aprendizado de estudantes de graduação na Atenção Básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 605-619, 2017.

COSTA, Neyliane Maria Brito, MACHADO, M. D. F. A. S., BEZERRA, R. D., & Pessoa, V. M. *et al.* Oficinas Pedagógicas para Promoção da Saúde Bucal na Escola: Relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 13., Salvador, 2022. Anais... Salvador: ABO...022. **Relato de experiência em Saúde Coletiva**, v. 13, 2022.

DOS SANTOS, J. M. B.; DA SILVA, J. L.; DE LIMA, J. R.; DO NASCIMENTO, M.; RIBEIRO, I. P. Promoção da saúde bucal com ênfase em saúde oral e sistêmica: um olhar interprofissional através de relato de experiência Promotion of oral health with an emphasis on oral and systemic health: an interprofessional perspective through an experience report. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 78720-78741, 2021.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P. de; SOUZA, E. M. de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

FONTOURA, J.; BARBOSA, C.; ALVES, B. Ética e humanização na comunicação sobre a morte: um projeto educativo na área da saúde. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**. v. 4, n. 8, p. 413-424, 2020.



SUMÁRIO

GREEN, T.; BONNER, A.; TELENI, L. *et al.* Use and reporting of experience-based codesign studies in the healthcare setting: a systematic review. **BMJ Quality & Safety**, v. 29, n.1, p.64-76, 2020. doi: 10.1136/bmjqs-2019-009570.

MARTINELLI, Suélen Ghedini; MULLER, Andressa Petry. Caracterização das Ações de Extensão de um Campus de uma IFES: Panorama, Desafios e Oportunidades. **Anais do XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, Mar del Plata, Argentina. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186124/102_00104.pdf, 2017.

MARTINAZZO, M. R.; VARGAS, L. A.; MAZZIONI, S.; DAL MAGRO, C. B. Contribuições de projetos de extensão de uma universidade comunitária para saúde e bem-estar (ODS 3). **Revista Metropolitana de Sustentabilidade** (ISSN 2318-3233), São Paulo, v. 10, n. 1, p. 42, 2020.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. v. 2, p. 15-33, 2015.

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; DA SILVA VITORINI, Rosilene Alves. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019.

RIBEIRO, R. M. da C. As bases institucionais da política de extensão universitária: entendendo as propostas de universidades federais nos planos de desenvolvimento institucional. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas-SP, v. 5, p. e019021, 2019.

SILVEIRA, Naira Christofoletti. A extensão universitária na Agenda 2030 da ONU. **RAÍZES E RUMOS**, v. 5, n. 1, p. 5-7, 2017.

VENTURA, R. D. C. M. O.; DE SOUZA, R. A.; MENDES, A. A.; ARAUJO, G. L.; LONGO, L. B. F.; TRINDADE, F. C.; ... & BRAGA, C. C. As Diferentes Estratégias De Metodologia Ativa E A Experiência De Aprendizagem: Um Olhar Dos Discentes Sobre Essa Relação. **Pensar Acadêmico**, v. 19, n. 4, p. 1244-1262, 2021.

WIESE, L.; OSTROVSKI, E. G.; KEIL, E. S.; KEUNECKE, F. R.; BARBOZA, J.; DANSKI, V. R. R. Projeto de Extensão Riscos da automedicação: relato de experiências em educação em saúde. **Extensão Tecnológica: Revista De Extensão Do Instituto Federal Catarinense**, v. 7, n. 13, p. 64-88, 2020.



Emanoella Bella Sarmiento Salgueiro Elizario
Marjorie Maria Abreu Gomes de Farias

MOBIARQ
SOLIDÁRIO

INTRODUÇÃO

Entre tantos conhecimentos explorados no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santa Maria — UNIFSM, encontra-se a arquitetura social, uma forma de projetar espaços e produtos para atender as necessidades de comunidades que se encontram em vulnerabilidade social.

Se, na prática do ensino da Arquitetura e Urbanismo, busca-se a formação de profissionais capacitados para projetar espaços e ambientes que atendam às necessidades dos seus usuários, sejam elas funcionais, estéticas ou sociais é fundamental que estes alunos tenham a oportunidade de experimentar projetos para públicos distintos e com necessidades específicas, na qual os alunos podem ser orientados a pensar em soluções que atendam a públicos distintos, como idosos, crianças, pessoas com deficiência, entre outros.

Esta condição do ato de projetar é fundamental para garantir a dignidade humana, presente no artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das

Nações Unidas (ONU), na qual aponta que,

todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle (ONU, 1948).

Neste sentido, a arquitetura auxilia o alcance de espaços dignos e promove, por meio de ideias e produtos, a possibilidade de uma melhor qualidade de vida, seja em espaços de habitação, abrigo, lazer ou quaisquer atividades desempenhadas.



SUMÁRIO

Este exercício de se trabalhar com públicos distintos e que não possuem seus direitos tão bem assegurados em seu dia a dia, acaba por gerar no arquiteto e urbanista o comprometimento em transformar realidades muitas vezes duras e desprovidas de amparo.

Logo, exercitar no estudante de Arquitetura e Urbanismo esta prática em sua formação alimenta neste futuro profissional uma relação de responsabilidade com essas comunidades e pessoas, para manter o usuário/cliente como centro do processo de projeto.

Além disso, é importante que os alunos sejam incentivados a trabalhar em equipe, uma vez que o processo de projeto envolve diversas etapas, como a pesquisa, o desenvolvimento de conceitos, a criação de protótipos e a avaliação do produto final. A colaboração entre os alunos é fundamental para o sucesso do projeto e para o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Trabalhar esta habilidade de projetar desde o segundo período do curso de Arquitetura e Urbanismo, oportuna o aluno a participar de projetos, bem como o aqui exposto-MOBIARQ SOLIDÁRIO—um projeto que desde o ano de 2015 possibilita a cooperação dos estudante com a sociedade e com as pessoas que estão a sua volta por meio da criação e execução de mobiliários (mesas, cadeiras, armários, bancos, entre outros) a cada público atendido em um novo semestre letivo que se inicia.

Sendo assim, este relato tem por objetivo expor a experiência de curricularização da extensão ocorrida na unidade curricular de Expressão e Representação Gráfica II, com discentes do segundo período, conduzida pela docente Emanoella Sarmiento no semestre letivo 2023.2, na qual os alunos projetaram e construíram mobiliários para a comunidade da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Cajazeiras, na Paraíba.

MÉTODO

A metodologia de projeto baseada na concepção de produtos com função e estética associada é uma abordagem bastante eficaz para ensinar aos alunos os princípios do design e, por meio dessa metodologia, os alunos são incentivados a considerar não apenas a funcionalidade do produto, mas também a sua aparência estética.

O método abordado nesta curricularização parte de um problema de projeto sendo dividido em três etapas principais: pré-concepção (estudo e análise inicial), concepção (processo de criação) e pós-concepção (parte de detalhamento e graficação do projeto), com base no artigo "Método projetual para o ensino de Projeto (Spadotto, Vecchia e Wergenes, 2011). A partir deste documento, referência, as etapas iniciais são subdivididas em subetapas mais específicas que direcionam de fato o que deve ser feito em cada uma delas.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os alunos desenvolveram um briefing para aplicar com seu público-alvo, crianças e funcionários da APAE. A partir desta aplicação, obtiveram informações acerca das necessidades dos usuários para que pudessem reunir estratégias e construir com relatório do espaço trabalhado, bem como as necessidades a serem contempladas.

EXPERIMENTAÇÃO

Atualmente, os alunos estiveram na fase de concepção do produto, com desenvolvimento de esboço e maquetes, a fim de

alcançar uma ideia criativa e que contemplasse as necessidades dos clientes investigados.

PROPOSIÇÃO-PLANEJAMENTO E ANÁLISE

Após a ideia do produto ser determinada e criada, os alunos planejaram o seu tempo de construção e analisaram materiais e elementos que auxiliassem na construção do mobiliário a ser entregue. Nessa fase, também desenvolveram perspectivas e desenhos que apontassem especificidades do produto final.

ENTREGA DO PRODUTO

Após a finalização do produto, em ideias e construção, os alunos entregaram seus mobiliários à comunidade acadêmica, com apresentação do produto desenvolvido ao longo de todo o semestre.

RESULTADOS

Com a conclusão de cada etapa metodológica, os alunos puderam evoluir ao longo do semestre, experienciando formas, protótipos, levantando discussões e reflexões que os fizeram alcançar um produto/mobiliário satisfatório e capaz de atender ao público elencado da APAE. Como alcance, o projeto MOBIARQ SOLIDÁRIO possibilitou para 2023.2 produtos projetados e executados públicos pelos discentes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), uma sociedade civil, filantrópica, de natureza cultural, educacional e assistencial, localizada na cidade de Cajazeiras, na Paraíba.



SUMÁRIO



SUMÁRIO





Os alunos experienciaram a arquitetura social por um viés criativo já no início do curso e puderam ser motivados a lidar com projetos reais e que buscaram atender uma demanda existente.

Cabe apontar aqui que a inexperiência dos discentes acerca do processo de marcenaria e projeto acabou os limitando em algumas ações de construção dos mobiliários, fato esse comum, mas vencido naturalmente nesse momento. Ressalta-se principalmente a demora em se planejarem ao lidar com materiais distintos e que não conheciam, mesmo isso tendo sido trabalhado e discutido ao longo da unidade.

Por sua vez, o fato desta atividade envolver um público externo ao UNIFSM acabou por atrasar a agenda da unidade curricular e a atividade de curricularização prevista, tendo que haver um novo planejamento para a entrega dos mobiliários e finalização da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da unidade curricular, espera-se que os alunos mantenham-se despertados para a prática projetual social e que possam

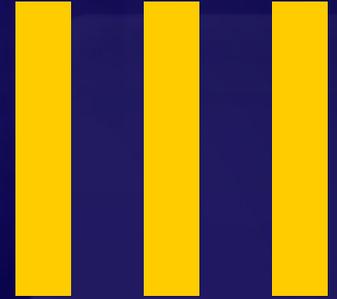
explorar e compartilhar suas experiências com outros colegas e profissionais da área por meio deste exercício, além de serem motivados a desenvolver projetos que atendam às necessidades de públicos distintos ao longo da academia em sua formação.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitoshumanos>. Acesso em: 09 abr. 2024.

SPADOTTO, Aryane; VECCHIA, Luisa Rodrigues Félix Dalla; WERGENES, Tiago Nazario de. Método projetual para o ensino de Projeto Arquitetônico. **Unoesc & Ciência - ACET**, Joaçaba, v. 2, n. 1, p. 95-104, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://doctorado.fadeu.uc.cl/metodo-projetual-para-o-ensino-de-projeto-arquitetonicounoesc-ciencia-acet/>. Acesso em: 11 abr. 2024.





*Felipe Dantas de Lira
Francisco Eduardo Alves Ferreira*

**ORIENTAÇÃO
SOBRE OS MALEFÍCIOS
DO USO DO CIGARRO
ATRAVÉS DA CIRANDA
UNIVERSITÁRIA:**

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA
EM PERIFERIAS NA CIDADE DE CAJAZEIRAS**

INTRODUÇÃO

O tabagismo é a principal causa de câncer de pulmão, sendo responsável por aproximadamente 85% dos casos, o tabagismo também está associado ao risco de câncer em vários órgãos do corpo, incluindo boca, laringe, esôfago, pâncreas, bexiga, rim, colo de útero e estômago. Aumenta-se significativamente o risco de doenças cardiovasculares, como doença arterial coronariana, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC) e doença arterial periférica (Campos *et al.*, 2020).

A prática contínua do uso do cigarro está fortemente associada ao desenvolvimento de doenças respiratórias crônicas, como bronquite crônica e enfisema. O tabagismo potencializa o risco de infecções respiratórias, como pneumonia e bronquite aguda. O efeito tóxico do cigarro também causa danos aos pulmões, levando a problemas como tosse crônica, falta de ar e redução da função pulmonar. A exposição prolongada ao tabaco pode resultar em doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), uma condição progressiva e debilitante (Campos *et al.*, 2020).

Durante a gravidez o uso do cigarro está associado a uma série de complicações, incluindo aborto espontâneo, parto prematuro, restrição de crescimento fetal e síndrome da morte súbita infantil (SMSI) O tabagismo também está associado a um maior risco de desenvolvimento de doenças autoimunes, como artrite reumatoide, e de distúrbios mentais, como depressão e ansiedade. Além disso, o tabagismo aumenta significativamente o risco para o desenvolvimento de doenças oculares, como degeneração macular relacionada à idade e catarata (Durante *et al.*, 2021).

Fumantes passivos são acometidos com efeitos patogênicos imediatos, tais como, irritação nos olhos, manifestações nasais, tosse, cefaleia, aumenta de problemas alérgicos, principalmente das vias respiratórias, aumento do número de infecções respiratórias em crianças, e elevação da pressão arterial. Já o habito ativo está associado diretamente a doenças crônicas não transmissíveis. O tabagismo



também contribui para o desenvolvimento de outras enfermidades, tais como tuberculose, infecções respiratórias, úlcera gastrintestinal, impotência sexual, infertilidade em mulheres e homens, osteoporose, catarata, entre outras (Fleury *et al.*, 2020).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através do projeto de curricularização da extensão universitária intitulado: Os malefícios do tabagismo, sendo este pertencente a unidade curricular de análises toxicológicas, do curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), localizado na cidade de Cajazeiras-Paraíba. Este projeto foi realizado no primeiro semestre do ano de 2024 e possui vínculo com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX).

Participaram da atividade 18 (dezoito) alunos do quinto semestre, um docente responsável e cerca de 20 pessoas entre crianças e idosos que participaram dos serviços associados que foram prestados, entre eles tipagem sanguínea e teste de glicemia. Aconteceu no dia 1 de março do ano de 2024, das 08h as 11h da manhã, na capela são Pio X do bairro Pio X em Cajazeiras-PB.

A atividade foi idealizada e planejada pela Pró-Reitoria e pelo corpo docente responsável. Seguiram-se passos para realizar esta ação na disciplina de toxicologia, entre eles estão:

1. Em uma primeira análise, foram feitas as divisões dos assuntos a serem debatidos e das pessoas que iriam para a ação, que ocorreu no dia primeiro de março de 2024, na Capela Pio X, em Cajazeiras-PB. Então, foi criado um grupo para dividir as funções. Os assuntos debatidos sobre toxicologia foram "Os malefícios do tabagismo", e com essa temática, foram abordados os danos que causam em fumantes passivos, fumantes ativos e também alguns dados apresentados.

2. Na ação, foi realizada orientações sobre o tabagismo e novos dispositivos como o cigarro eletrônico, como ele pode nos afetar no dia a dia, quais os riscos e malefícios que ele traz à nossa saúde, em forma de oral e ilustrativa com os panfletos. Além disso, as pessoas poderiam realizar os testes de glicemia e tipagem sanguínea, que estava sendo ofertado na ciranda universitária. O público alvo foram adolescentes, adultos e idosos, também orientamos algumas crianças a dizerem não ao tabagismo. Como muitos moradores do bairro não poderiam se deslocar até o local da ação, foram realizadas algumas visitas domiciliares para assim levar as informações para as pessoas com deficiência e mais necessitados.
3. Diante da curricularização realizada, os discentes da disciplina de análises toxicológicas conseguiram trazer um pouco dos assuntos estudados dentro da sala de aula para a população e viram a realidade dos moradores do bairro Pio X, onde muitos possuem condições precárias que são incapazes de realizar exames que não são ofertados pelas Unidades básicas de Saúde, ou nos casos de idosos onde são negligenciados pelos familiares.

Figura 1 - Alunos explicando sobre os efeitos do tabagismo e testes a domicílio ofertados pela ciranda



DISCUSSÃO

Cerca de trinta milhões de jovens no Brasil são usuários de cigarro e álcool, e estima-se que 18% dessa população mora em zona rural, onde as condições socioeconômicas são bem escassas, facilitando que essa porta de entrada, fatores como a falta de desenvolvimento social e educacional cooperam para que exista uma vulnerabilidade em opções de lazer, ambientes de convívio público e práticas de esportes, deixam principalmente esse grupo de jovens mais introvertidos devido à dificuldade do convívio social (Silva *et al.*, 2019).

Na ação, foram realizadas orientações sobre o tabagismo, como ele pode nos afetar no dia a dia, quais os riscos e malefícios que ele traz à nossa saúde, em forma de oral e ilustrativa com os panfletos, como muitos moradores do bairro não poderiam se deslocar até o local da ação, fizemos algumas visitas domiciliares para assim levar as informações para as pessoas com deficiência, mas necessitados ou até quem não poderia ir até nossa roda de ação.

A abordagem trouxe questionamentos para o público perguntando se exerciam ou já exerceram o uso do cigarro/Pod (cigarro eletrônico) e poucos relataram fazer o uso de cigarros normais ou eletrônicos, e apenas uma menor de idade disse usar o cigarro eletrônico. Entretanto, muitos relataram serem fumantes passivos por conviverem com algum familiar fumante. Muitos já tinham ciência que o cigarro é feito com substâncias tóxicas e que pode trazer malefícios a eles e as pessoas com quem eles vivem.

No início da abordagem, muitos ficaram curiosos para o que iria ser apresentado, foram entregues materiais informativos, ao decorrer da explicação ficaram mais a vontade de falar sobre os seus problemas com o tabagismo e/ou com seus familiares que fumavam e não conseguiam parar com o vício, houveram comunicados de



várias maneiras que poderiam ajudá-los a parar com esse hábito e percebemos que eles ficaram muito satisfeitos com a explicação e é importante a propagação dessas informações como a iniciativa de ajudar as pessoas com esse tipo de tema.

Os conhecimentos abordados em sala foram compartilhados com a população, a maior parte das pessoas adquiriram consciência dos seus maléficos e seus perigos para a população. É de suma importância abordar temas recorrentes para a população com o intuito de ajudar a ter uma vida mais saudável e com menos malefícios. O rendimento foi muito lucrativo, gerou-se um impacto social nos acadêmicos do curso de biomedicina, que era previsto com a atividade extensionista, desde os cenários abordados até o quadro socioeconômico.

CONCLUSÃO

Na ação tivemos um retorno extremamente importante para o desenvolvimento da humanização dos discentes do centro universitário Santa Maria, pois a abordagem de uma comunidade carente impulsiona o desenvolvimento profissional compreendendo a realidade do próximo e entendendo sobre sua importância no seu serviço na área da saúde.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, E; COSTA, Vi. Da; ALVES, S R; ROSA, A. C. S.; GERALDINHO, B R; MEIRA, B C; CUNHA, V; CAVALCANTE, T M; TURCI, S R; SARPA, M; OTERO, U B. **Occurrence of green tobacco sickness and associated factors in farmers residing** in Dom Feliciano Municipality, Rio Grande do Sul State, Southern Region of Brazil. SciELO, 2020.

DURANTE, Alessandra Spada: NASCIMENTO, Cristina Moraes Do; LOPES, Cristiane. Emissões otoacústicas em neonatos expostos ao fumo durante a gestação. **SciELO**, 2021.

FLEURY, Camila A. *et al.* Passive Cigarette Smoking Impact on Blood Pressure Response to Epinephrine and Felypressin in 1K1C **Hypertensive Rats Treated or not with Atenolol**. SciELO, 2020.

SILVA, R. M. A.; BEZERRA, V. M.; MEDEIROS, D. S. DE. Experimentação de tabaco e fatores associados entre adolescentes da zona rural de Vitória da Conquista-BA, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, n. 2, p. 431-441, 2019.

SUMÁRIO



IV

*Ana Carolina Linard Carneiro
Anna Karolyna Carvalho Vilarouca de Freitas
Layna Maria Trajano de Oliveira Vieira
Marília Maia Nascimento
Rita de Kássia Azevedo Alves
Ubiraídys de Andrade Isidório
Lindalva Alves Cruz*

APRENDIZADOS E CONQUISTAS NA APAA:

**RELATO DE EXPERIÊNCIA
DAS RODAS DE CONVERSA
COM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA**

INTRODUÇÃO

O conceito de autismo clássico surge, pela primeira vez, aproximadamente em 1943, através dos estudos do psiquiatra infantil austro-americano, Leo Kanner. Antes disso, os estudiosos da época diagnosticavam os indivíduos que possuíam traços desse transtorno como esquizofrênicos. Para mais, o psiquiatra Hans Asperger também identificou esses casos em meninos, por volta de 1938, contudo, trabalhos subsequentes definiram que esses diagnósticos eram condzidentes com a Síndrome de Asperger (SANTOS e AMORIM, 2021).

No decorrer da história, muitas pesquisas inovadoras foram se concretizando acerca desse transtorno, recorrendo ao mais recente Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) da Associação Americana de Psiquiatria, pode-se conceituar o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) como um dos Transtornos Globais do Neurodesenvolvimento. Ele é determinado por dificuldades de interação social e de comunicação, bem como pela reprodução de comportamentos restritos e repetitivos (STEFFEN *et al.*, 2019).

Durante o ano de 2019, foram registrados, subitamente, os primeiros casos de COVID-19 no mundo, de forma consecutiva, no ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia em relação ao Coronavírus. Sob essas condições, grande parte dos brasileiros tiveram suas rotinas abruptamente modificadas, incluindo a parcela da população que possui o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a qual foi submetida a condições desagradáveis, como o isolamento social e a privação de algumas de suas terapias (FREITAS *et al.*, 2021).

Assim como os autistas vivenciaram dificuldades durante a pandemia, seus pais e responsáveis também experienciaram muitas adversidades, dado que, devido ao isolamento, o acesso aos tratamentos terapêuticos, bem como às instituições de ensino foi drasticamente reduzido. Em vista disso, os pais atípicos foram submetidos



SUMÁRIO

a um contexto de sobrecarga, no qual tiveram que conciliar as responsabilidades domésticas e laborais com o cuidado integral dos filhos. Em síntese, esses indivíduos esforçaram-se para desempenhar papéis de terapeuta, de professor e de psicólogo, a fim de proporcionar saúde e conforto para os seus filhos, ainda assim, alguns pais tiveram que presenciar a regressão do quadro clínico da sua prole, precipuamente pela falta de suporte (MEDRADO *et al.*, 2021).

Diante das reflexões acima propostas, o presente trabalho tem como objetivo expor as experiências vivenciadas por estudantes do curso de medicina do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), durante as práticas do projeto de extensão “Ação de Cidadania Jurídico Sócio Sanitária”, o qual tem como proposta contribuir com a efetivação dos direitos dos grupos mais vulneráveis do Sertão da Paraíba.

Nessas circunstâncias, os discentes, por meio de edificantes rodas de conversas, compartilharam experiências com os pais atípicos, utilizando como referência teórico metodológico os ensinamentos de Paulo Freire, principalmente, a importância dada por ele na despadronização da educação bancária (FREIRE, 2001a).

A interação entre estudantes e o público em questão se deu em um espaço muito pequeno, uma sala da APAA. Ali a maioria dos acadêmicos (as) sentou-se no chão, tão amontoados como se fossem as próprias crianças confinadas a essa condição por falta de escola adequada, isto é, desprovidas das condições ideais para o seu melhor desenvolvimento. O espaço não oferecia as condições de movimentar-se de um lado para outro, os/as estudantes olhavam de baixo para cima os pais, mães, avós e bizavós de todas as idades. Foi assim que se iniciaram seus relatos, os quais eram tão carregados de significados que aguçava todos os sentidos para o ensino e aprendizado.

Não estávamos diante de livros, nem de uma clínica de estágio, tão pouco, uma biblioteca padrão, mas diante de sujeitos reais carregados de subjetividades, de vivências, de métodos de

enfretamento da dura realidade, por vezes era impossível conter as emoções a florava choro, risos que se misturavam naquele ambiente.

A experiência dos múltiplos saberes ali partilhados traduz um novo jeito de ensinar e aprender o que para (FREIRE, 2001a), significa despadronização da educação bancária, dando lugar a valorização da heterogeneidade humana, da diversidade, legitimando uma ruptura paradigmática na formação dos novos profissionais.

METODOLOGIA

Constitui-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência dos discentes do curso de medicina da UNIFSM que fazem parte do projeto de extensão “Ação de Cidadania Jurídico Sócio Sanitária”, juntamente com a professora Dra. Lindalva Alves Cruz, orientadora do projeto e membro do Instituto Maria José Batista, organização não governamental.

Essa experiência ocorreu na Associação de Pais e Amigos dos Autistas, localizada no município de Cajazeiras-PB, no dia trinta e um de agosto de dois mil e vinte e três, mediada pela assistente social idealizadora e fundadora da APAA, Gerlândia Claudino.

O presente trabalho utilizou artigos da base de dados “Google Acadêmico”, livros pertinentes à temática para a realização do levantamento bibliográfico e formulação dos panfletos distribuídos no local. Esses impressos abordavam sobre os principais tópicos acerca do autismo, bem como a respeito da sobrecarga de pais atípicos. Dessa forma, foi possível estabelecer o referencial teórico desta pesquisa, usando como critério temporal a vigência da pandemia da COVID-19.

Durante o encontro participativo, houve o compartilhamento mútuo de valiosas informações entre os estudantes, os pais presentes

e a equipe de colaboradores da associação. Por meio dessa interação, os discentes transmitiram conhecimentos significativos para os pais, bem como assimilaram experiências que não obteriam em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As rodas de conversa são ferramentas extremamente eficazes para o compartilhamento de informações entre indivíduos dos mais variados grupos uma vez que é sempre possível aprender com a experiência do outro. Em vista disso, nas universidades, em especial no curso de medicina, esse recurso é capaz de proporcionar aos discentes a aprendizagem das temáticas de forma mais humana, ao aproximar esses alunos da comunidade. Como também, viabiliza a transmissão de conhecimentos dos estudantes para os ouvintes de um forma mais leve, uma vez que, ao sair do ambiente acadêmico, o aluno adquire autonomia e confiança para conduzir habilmente os diálogos. Dessa forma, todas as partes envolvidas desfrutam do momento (MELO *et al.*, 2016).

A visita à Associação de Pais e Amigos dos Autistas foi de grande valia para o amadurecimento humano e profissional dos estudantes envolvidos nessa ação de extensão. Através dos relatos de familiares das pessoas que possuem o TEA se pode identificar intimamente aspectos clínicos e sociais dessa condição. Diferentemente da metodologia, muitas vezes imutável e abstrata, aplicada em sala de aula.

Foram relatadas experiências pessoais sobre a percepção de sintomas extremamente variados e as distintas tentativas dos responsáveis para lidar com as situações adversas presentes no cotidiano. Essas falas foram importantes para o aprendizado dos discentes ao permitir o direcionamento do olhar clínico futuramente.

Ao longo da interação, observou-se que, durante a pandemia do Coronavírus, diversos pais atípicos foram submetidos a uma nova rotina extenuante, uma vez que a rede de apoio destes se tornou quase nula. Por causa das medidas de isolamento, os autistas foram privados de suas atividades fora do ambiente domiciliar, portanto, os responsáveis tiveram que cuidar dos filhos basicamente em tempo integral e, simultaneamente, lidavam com suas outras responsabilidades.

Observou-se também que as genitoras são submetidas à sobrecarga mental e física de forma mais expressiva do que os genitores, já que, muitas das vezes, a elas são atribuídos os afazeres domésticos, a jornada de trabalho fora de casa e, ainda, a maior parte dos cuidados com os filhos. Por essa razão, o momento de conversa com os discentes do curso de medicina foi essencial para que essas mães pudessem expressar um pouco acerca de suas demandas e, também, para que fosse compartilhada com elas estratégias para diminuir essa sobrecarga. A busca por um atendimento psicológico foi a principal ferramenta proposta, visto que, na procura excessiva por tratamentos para os seus filhos, as mães colocam-se em segundo plano, abdicando de sua própria saúde mental e física.

Para mais, entre as principais demandas mencionadas, é válido pontuar a falta de acesso às terapias durante a pandemia da COVID-19. Nesse cenário, muitos pais relataram o aumento da irritabilidade, da ansiedade e do acesso constante às telas. Alguns responsáveis evidenciaram que seus filhos apresentaram regresso em seu quadro durante esse período. Nesse cenário, o ônus se intensificava.

Além disso, através do compartilhamento das mais variadas experiências se pode compreender que cada indivíduo com TEA possui suas singularidades, portanto, o que é danoso ou terapêutico para um pode ser completamente diferente para outro e os acadêmicos de medicina enriqueceram seus conhecimentos ao serem expostos a essas informações proveitosas.

SUMÁRIO

Ademais, tornou-se clara a necessidade de amparo a esses familiares, que doam a maior parte do seu dia e de suas vidas a cuidar daquele indivíduo atípico, mostrando a necessidade de voltarmos nossos olhares a como podemos auxiliar esses, mesmo que com medidas simples, nas quais desabafem sobre suas rotinas, ou com um possível apoio psicológico de outros profissionais. No processo de aprendizado na troca de saberes expressões emocionais e percepções de cada participante pode trazer sobre a mesma realidade nuances diferentes, com riqueza de detalhes capacitados por cada indivíduo que amplia significativamente as possibilidades de construir saídas por diferentes meios isso poder ser constatado no que veremos a seguir:

A ação ocorreu com certa dificuldade e agruria que acabaram gerando um pouco de estresse emocional para os integrantes do projeto. Primeiramente, tivemos problemas para encontrar materiais confiáveis nas bases de dados que pudessem contribuir com o tema da “Saúde dos Pais Autistas durante a pandemia”, além disso, a equipe de discentes é escassa, além da extenuante rotina, dessa forma, dificulta-se abarcarmos grande número de pessoas.

Seguidamente, surgiram as necessidades em relação ao espaço da APAA, o qual é muito pequeno, pouco ventilado e sem a privacidade necessária para expor ideias singulares. Ao meu ver, é extremamente necessário que a APAA seja realocada para outro espaço, as funções que são exercidas nesse local de acolhimento precisam de ambiente confortável e seguro para serem melhoradas.

Cheguei ao local da ação visando fazer meu trabalho e sair o mais rápido possível, pois tinha prova na semana seguinte. No entanto, a experiência foi mudando meu humor ao escutar as dificuldades enfrentadas pelos pais dos autistas. Fui criando um sentimento de que a agonia que estava sentindo não era nada comparada ao que eles passaram ou passam até hoje.

SUMÁRIO

O que mais me marcou foi uma mãe que claramente sofria abuso e descaso da família em relação ao filho autista, ela disse que o pai não ajudava no tratamento do filho e tudo acabava sobrando para ela, evidenciando uma sobrecarga enorme. Me identifiquei com ela já que sou considerada uma pessoa com muitas tarefas e no caso dela, muitos falavam e poucos a ajudavam, causando um sentimento de tristeza e desamparo.

A história dela me trouxe mais surpresa ainda, pois ela conseguiu encontrar forças para continuar cuidando do filho, manter seu casamento, mesmo com os abusos, e se empoderar como mulher. Ela causou admiração em mim e renovou minhas energias pelo resto da semana.

Inclusive, a visita à APAA foi a primeira experiência com a qual tive oportunidade de participar desde que ingressei no projeto. Cheguei ao local com inúmeras dúvidas de como poderia ajudar as crianças e seus familiares, e o que eu, mera acadêmica, poderia levar de conhecimento para eles. Grande parte da minha apreensão era devido à pouca organização do evento e das demandas entre os participantes, cada um com suas atribuições em períodos diferentes, a maioria do curso de Medicina, assim como eu.

Entretanto, ao chegar ao local, ficou claro que eu estava ali para aprender com aqueles familiares, com a força que ensinavam ao conviver dia a dia com as dificuldades de educar seus filhos, de combater os preconceitos e de buscar melhores condições de saúde para esses.

Sentei sobre o tatame de EVA, no qual as crianças têm seu espaço de lazer e aprendizado, rodeada desses familiares e dos integrantes do projeto, cada um extremamente focado nas vivências retratadas pelos pais, mesmo no calor cajazeirense, na força desses mesmo com tantas dificuldades, o que, acredito, foi de grande aprendizado para todos nós, que vivemos são atarefados e nas nossas próprias bolhas, que não paramos para observar os problemas dos indivíduos ao nosso redor, e como nossos problemas, que às vezes nos tiram o sono à noite, podem ser tão pequenos.

SUMÁRIO

Saí da associação extremamente grata por ter participado, e com a ideia de voltar para melhorar o amparo àqueles pais, que precisavam tanto de uma atenção e de um momento de descontração em meio a um dia a dia tão cansativo, idealizando, junto a outros integrantes, um novo evento para promover melhorias na saúde mental desses que se dedicam tanto aos seus filhos, netos, enteados, do espectro autista.

Ainda mais, a vivência com pais e mães da APAA naquela roda de conversa nos propiciou ficar frente a frente com as repercussões emocionais, sociais e psicológicas do espectro autista em seus familiares. As falas dos cuidadores dos atípicos demonstraram ainda os diferentes movimentos, métodos e arranjos criados pelos familiares, especialmente as mães, para facilitar a convivência e manter o equilíbrio emocional.

Constata-se que diante da escassa possibilidade de levar o filho a terapia, as genitoras aprendem cada procedimento profissional e exercita com seu filho em casa de modo que ela se sente médica, terapeuta, psicóloga em ação no interior do lar e qual não é sua alegria ao constatar uma evolução comportamental de seus filhos. As responsáveis enfrentam a sociedade discriminatória e a própria família de pé. Elas são revestidas de subjetividades positivas inimagináveis, assumindo características e personalidade heroica difícil de descrever.

Acrescenta-se ainda que: a ação que ocorreu naquele ambiente foi de grande importância. Eu já havia realizado uma visita na associação em outro momento, porém esta ação foi marcante tendo em vista que as trocas realizadas com os pais das crianças autistas me permitiu aprimorar uma sensibilidade a respeito dessa temática que é a saúde mental.

O fato de estar naquele ambiente e escutar as realidades vivenciadas por esses genitores durante a pandemia é compreensível,

SUMÁRIO

uma vez que o isolamento provocou mais dificuldades e uma sobrecarga maior do que eu havia entendido anteriormente.

Posso afirmar que esse momento apresentou excepcional significado para a minha construção como profissional e também para aprimoramento pessoal. Após o fim da ação saí do local com uma carga de conhecimento maior, além de sensibilizada pelos diálogos realizados. Participar dessa conversa me promoveu uma sensação de gratidão, e a consciência de que aprendi muito mais com esses pais do que pude ensiná-los.

Dessa forma, como estudante da área da saúde, essa oportunidade de diálogo com esses pais foi singular, tendo em vista que permitiu observar na prática o papel transformador da promoção de saúde, quando empregada de forma humanitária. Além disso, o momento foi comovente ao observar a rede de suporte que os pais firmaram entre si, apoiando as falas e compartilhando vivências e ensinamentos. De uma forma geral, a experiência permitiu compreender que a assistência à saúde vai além da promoção de diagnósticos e tratamentos.

Além disso, a visita realizada aos professores, crianças e colaboradores na APAA foi uma experiência única na minha vida acadêmica e pessoal. O autismo é uma realidade cada vez mais presente nas famílias brasileiras, o que faz com que seja de suma importância o conhecimento acadêmico acerca desse tema. Entretanto, além do âmbito científico sobre a condição, faz-se fundamental o conhecimento sobre o cotidiano dos portadores do espectro e das suas famílias. Então, a partir daí, estratégias de cuidado podem ser formuladas e aplicadas na rotina diária das pessoas com autismo.

No dia da aplicação do projeto de extensão na APAA, cheguei ao local acompanhada de outras companheiras que também iriam participar da ação. Lá nós fomos muito bem recebidas por mães de crianças frequentadoras da instituição, assim como por profissionais que trabalham no local. Aguardamos a chegada dos demais participantes e da população alvo de nossa ação. Com a chegada das

SUMÁRIO

famílias, nos agrupamos em uma sala, onde foi proposta uma roda de conversa que foi prontamente organizada. Tal dinâmica teve o fito de proporcionar trocas de experiências, relatos e conhecimentos acerca da vivência familiar dessas famílias.

A partir dos relatos pude entender um pouco sobre as dificuldades e felicidades diárias daquele grupo. Por vezes me emocionei com as experiências compartilhadas. A maioria dos pais expuseram situações de preconceito e incompreensões cometidos contra os seus filhos por outros membros da família e em ambientes externos, como a escola. Além disso, infelizmente, percebe-se em alguns núcleos familiares a sobrecarga de responsabilidades maternas em contrapartida a pouca participação paterna. De fato, um casal que estava presente deu o depoimento de que parentes do pai da criança aconselhava-o a abandonar a família, pois segundo eles, o homem não teria “vida” e “paz” sendo pai de uma criança portadora de autismo.

Desse modo, ao visitar a instituição e ser expostas a tantas experiências, por vezes fiquei emocionada com a perseverança, empenho e amor que essas famílias direcionam cotidianamente aos seus filhos. Também senti decepção perante o relato de situações de incompreensão e desmotivação produzidas por uma sociedade onde a desinformação e o preconceito fazem-se intensamente presentes.

Sendo assim, vê-se a necessidade de ações promovidas pela comunidade acadêmica e governo brasileiro para garantir o suporte que os portadores de autismo e seus familiares necessitam. Ademais, toda a sociedade deve ser exposta a informações acerca do TEA, de tal modo que haja uma crescente compreensão sobre a temática.”

Por fim, foi perceptível a gratidão dos pais e dos colaboradores da APAA de Cajazeiras-PB. Identificou-se que, por meio do momento de descontração na roda de conversa, os pais atípicos conseguiram amenizar um pouco do peso que carregavam desse período difícil vivenciado e ainda vivenciam com seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que foi abordado na roda de conversa com os pais atípicos, é indispensável pontuar a necessidade de um maior amparo à saúde mental dessas famílias, uma vez que é crescente o número de casos registrados de autismo no país e, ainda são ineficazes as Políticas Públicas voltadas para a assistência não só dos portadores do TEA, mas também dos seus responsáveis.

Outrossim, o compartilhamento de vivências entre os familiares e colaboradores da APAA e os discentes do curso de medicina foi de extrema importância, uma vez que, além da troca mútua de conhecimentos, os alunos disponibilizaram suporte para os responsáveis nesse momento de desânimo e de grande necessidade.

A interação dos diferentes sujeitos e saberes vinculados cada um a seu contexto, através de uma prática problematizadora foi capaz de levá-los ao enfrentamento das situações vivenciadas pelos integrantes da APAA, buscando, apontar soluções que minorizem o sofrimento e fortaleçam práticas de valorização da saúde mental. O diálogo entre estudantes e cuidadores dos autistas revelou o reconhecimento uns dos outros como vetor de mudanças, quer sejam de hábitos, no trato comigo mesmo, quer seja no enfrentamento dos padrões de discriminação social.

Em síntese, a promoção de rodas de conversa para que esses grupos vulneráveis possam expressar as suas necessidades é impreterível, uma vez que, apesar de se tratar de uma população estigmatizada e pouco assistida, esses indivíduos merecem conquistar seus direitos e seu espaço na sociedade, além de poderem contribuir com conhecimentos sobre o autismo que ajudam na formação mais humanizada dos médicos e médicas do amanhã. Finalizamos o relato apontando as seguintes conquistas recentes da APAA: a publicação do livro "Interações dos saberes na construção da cidadania



da pessoa com autismo” tendo como protagonistas as mães da Associação, a conquista de um terreno junto à prefeitura para a construção da sede, além, a inserção da instituição ao programa de aquisição de alimentos, PAA, a implantação da sala de fisioterapia bem como o projeto de Musicoterapia.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. (2001). Algumas reflexões em torno da utopia. *In*: FREIRE, Ana Maria de Araújo (Org.). **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: UNESP.
- FREITAS, M. C. de., LEMOS, T. C., LIMA, V. L. C. de., *et. al.* **Impactos da pandemia de COVID-19 em crianças com Transtorno do Espectro Autista**: Uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2021. 3, e57010313664. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13664.
- MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco. **Do universal ao múltiplo**: os caminhos da inclusão. Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MEDRADO, A. A., CAMPOS, R. C., SIQUARA, G. M., & PONDÉ, M. P. Saúde mental e qualidade de vida de pais de pessoas com TEA durante a pandemia COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 2021, 10(3), pp. 507-521. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsd.v10i3.3545>
- MELO, R. H. V. Roda de conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2016 40(2), pp. 301-309. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e01692014>.
- SANTOS, Larissa Yule Amado. Considerações sobre os primeiros diagnósticos do autismo: Leo Kanner, o pai do autismo. **Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação-SEPED**, n. 1, 2021.
- STEFFEN, B. M., PAULA, I. F., MARTINS, V. M. F., LOPEZ, M. L. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão. **RSM-Revista Saúde Multidisciplinar**, 2019, 6ª Edição.



Marina Goldfarb de Oliveira
Marjorie Maria Abreu Gomes de Farias

**BRINCANDO
DE HISTÓRIA DA ARTE
E DA ARQUITETURA,
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

INTRODUÇÃO

No ano de 2018, foi estabelecido que, no mínimo 10% da carga horária curricular dos estudantes de graduação fosse dedicada à ação de extensão. Assim, o Conselho Nacional de Educação definiu um período de três anos, a partir da data de sua homologação em 18 de dezembro de 2018, para que as instituições de ensino superior incorporassem a extensão na matriz curricular dos cursos (BRASIL, 2018).

Diante desse contexto, o presente artigo trata de relato de experiência de uma atividade de curricularização da extensão universitária, desenvolvida no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM, Centro Universitário localizado do alto sertão Paraibano.

A atividade de curricularização da extensão a ser apresentada foi implementada conjuntamente em duas unidades curriculares do primeiro período do curso: Estética e História das Artes 1 e Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 1 (THAUP 1). Denominada de “Brincando de História da Arte e da Arquitetura”, consistiu na elaboração em equipes de jogos sobre o conteúdo das unidades curriculares levados para uma praça pública da cidade de Cajazeiras, local onde se localiza o Centro Universitário promotor da ação. Seu desenvolvimento ocorreu no semestre letivo 2023.1.

Os conteúdos estudados que poderiam ser contemplados nos jogos foram: história da arte da pré-história até a Idade Média (Arte rupestre, arte das grandes civilizações da antiguidade – Mesopotâmia, Egito antigo, Grécia antiga, Roma antiga, Arte Medieval - Vikings e celtas, arte românica e gótica) e História da Arquitetura e cidades da pré-história, Mesopotâmia, Egito antigo, China, Japão, Civilizações pré-colombianas, e dos povos indígenas brasileiros. Com isso, a atividade de extensão pode ser enquadrada



dentro da área de atuação temática de Arte e Cultura, e de Educação, em relação às suas contribuições sociais.

O objetivo geral da atividade foi transmitir conhecimento sobre história da arte e da arquitetura produzida da Pré-história à Idade Média de forma lúdica, para incentivar o interesse de crianças e adolescentes ao tema. Teve como objetivos específicos: Estimular o aprendizado ativo dos graduandos de arquitetura e urbanismo; desenvolver a criatividade dos discentes da unidade curricular ao desenvolver jogos e brincadeiras sobre o conteúdo apreendido.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi proposto aos discentes que os jogos a serem desenvolvidos poderiam ser diversos, como, por exemplo, diferentes tipos de jogos de tabuleiro, jogos da memória, jogos de carta, quebra-cabeça, palavras-cruzadas, entre outros, desde que abarcassem o conteúdo visto nas aulas e que permitissem o público geral participar. De acordo com Regis (2020), os jogos contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades cognitivas e socioemocionais no contexto do aprendizado. A atividade proposta pretendeu tornar o aprendizado da unidade curricular em questão ativo e interessante e contribuir para o desenvolvimento da prática de atividades em grupo, da criatividade e expressão plástica dos discentes, atributos bastante requeridos na prática profissional da arquitetura e urbanismo.

Além do ato de elaboração de jogos com o conteúdo estudado, a atividade visou a aplicação e divulgação com crianças e adolescentes, a ser realizada em espaço público, contribuindo com o aprendizado dos participantes, que aprenderão brincando



SUMÁRIO

sobre as civilizações da antiguidade. Além disso, a atividade de curricularização da extensão pretendeu estimular os discentes de graduação à habilidade de transmissão de seus conhecimentos ao propor os jogos ao público externo, assim como à autonomia, proatividade, sociabilidade e engajamento social. Assim, esta atividade propiciou o uso de metodologias ativas tanto no aprendizado dos discentes de arquitetura e urbanismo, ao criar os jogos, quanto no aprendizado da comunidade externa que obteve conhecimento ao brincar com os jogos elaborados. Esperou-se que os discentes graduandos, ao elaborar os jogos, se motivassem, reforçassem o conteúdo visto na disciplina e desenvolvessem habilidades de design e criação gráfica, estimulando a criatividade. Além disso, que o público contemplado na ação se divertisse e aprendesse sobre história da arte e da arquitetura ao participar das atividades lúdicas propostas.

A atividade de curricularização se desenvolveu de acordo com as seguintes etapas:

1. Explicação da atividade, com exemplos de jogos e brincadeiras que podem ser desenvolvidos. Envio na plataforma EaD de bibliografia sobre ações semelhantes: artigos sobre aprendizado com jogos e do TCC de Arquitetura e Urbanismo Educação Patrimonial: diferentes estratégias para diferentes públicos (Silva, 2018), que aborda desenvolvimento de jogos para educação patrimonial em turmas do ensino fundamental.
2. Divisão da turma em equipes e orientação ao desenvolvimento da atividade lúdica (brincadeiras, jogos, etc.)
3. Visita a uma praça da cidade de Cajazeiras onde foram apresentados os jogos sobre história da arte e da arquitetura, em que a comunidade externa foi convidada a participar.

Figura 01: Discentes de arquitetura elaborando os jogos em sala de aula.



Fonte: fotos da autora, 2023.

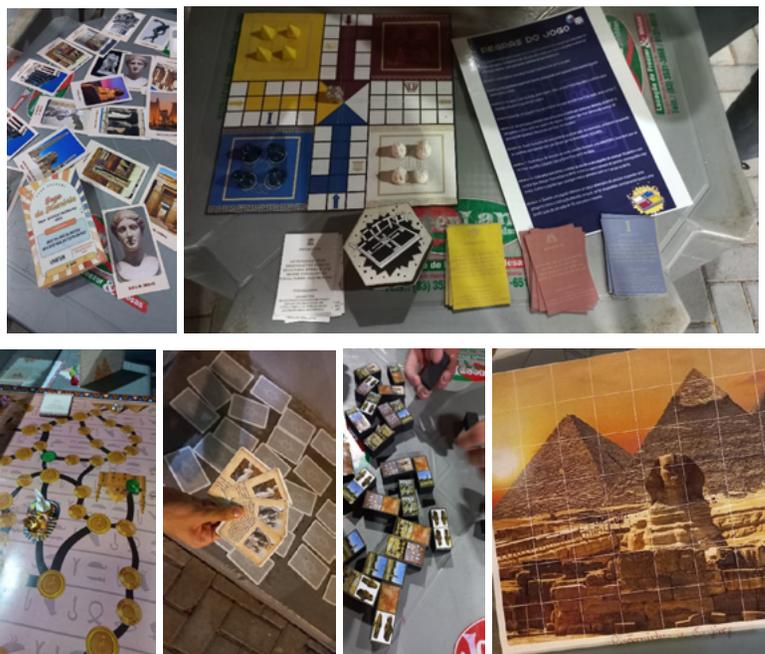
Por fim, a apresentação dos jogos e o convite para a população jogar aconteceu dia 13 de junho de 2023, na Praça Nossa Senhora De Fátima, centro de Cajazeiras. Essa praça foi selecionada por ser um local bastante frequentado pela população local, por ser onde fica a Igreja Matriz da cidade. Foram alugadas mesas e cadeiras para apoiar a atividade. A ação teve divulgação pelas redes sociais através de postagem na página do Instagram do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM e em grupos de WhatsApp.

O resultado final dos jogos elaborados apresentou boa qualidade: jogos criativos, esteticamente interessantes, com acabamento bem-feito, com regras claras e com bom teor pedagógico, abordando bem e de forma simples os assuntos estudados. Foram desenvolvidos pela turma seis jogos:

- Jogo da Memória (1)
- Jogo da Memória (2)
- Dominó Antigo (dominó temático sobre a arte e edificações da pré-história)
- Lotta (Ludo, em que cada jogador ficava com uma civilização da antiguidade)

- O enigma dos diamantes perdidos (jogo de tabuleiro sobre o Antigo Egito)
- Quebra-cabeça da Antiguidade (Formavam obras icônicas do passado)

Figura 02: Os 6 jogos desenvolvidos pela turma.



Fonte: fotos da autora, 2023.

Assim, foi possível observar que os jogos atraíram bastante atenção de quem passava na praça e muitas crianças, e pessoas de diferentes faixas etárias pararam para participar da atividade. Os estudantes convidavam as pessoas que se aproximavam curiosas e explicavam a atividade e todos os jogos desenvolvidos tiveram participação de público externo interagindo.

Figura 03: A participação da comunidade na ação de curricularização.



Fonte: fotos da autora, 2023.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a atividade teve ótimo resultado: engajou os discentes com o conteúdo, os fez pesquisar e estimulou a criatividade e senso estético. Além disso, o público externo participante teve interesse e curiosidade, pessoas de diferentes idades pararam para jogar os jogos desenvolvidos e pareciam se divertir. As crianças e adolescentes foram as que mais se interessaram e buscaram conhecer e brincar um pouco em cada um dos jogos. Enquanto isso, os discentes graduandos aproveitavam para explicar um pouco sobre o conteúdo abordado nos jogos que criaram.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº. 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília-DF, 2018.

DOS SANTOS, A. M. Curricularização da extensão universitária: relato de uma experiência num curso de engenharia de transportes. **Revista Extensão & Cidadania**, [S. l.], v. 9, n. 16, p. 136-152, 2021.

REGIS, Laura Dourado Loula. O jogo de tabuleiro no contexto da educação libertadora e do ensino por competência. **Revista Leia Escola**, v. 20, n. 1, p. 88-102, 2020.

SILVA, Dandara Souza. **Educação Patrimonial: diferentes estratégias para diferentes públicos**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFPB: Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2018.

SUMÁRIO



VI

Rosangela Pereira de Oliveira

**GINCANA
DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA**

INTRODUÇÃO

Os modelos tradicionais de aprendizagem vêm perdendo espaço gradativamente. Os resultados dos esforços dos educadores/pesquisadores com a qualidade do ensino-aprendizagem em Matemática contribuem de forma inquestionável para os avanços construídos.

Segundo Masetto (2015), a variação no uso das técnicas de aulas exige do professor um conhecimento adequado para uma aplicação eficaz e eficiente. A autonomia que é conferida ao educador permite fazer adaptações nos métodos e até mesmo criar novos, contudo considerando os princípios da Metodologia Ativa. De acordo com Filatro e Cavalcanti (2018), “as metodologias ativas são estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual e colaborativa que envolvem e engajam os estudantes no desenvolvimento de projetos e/ou atividades práticas”.

É essencial desenvolver processos diferenciados para o ensino-aprendizagem. Sendo assim, a gincana no contexto escolar configura-se como uma ferramenta importante, pois se constitui em um conjunto de regras que devem ser respeitadas, envolvendo o trabalho em equipe, unindo sujeitos diferentes para um objetivo em comum (COSTA; SANTOS, 2020). Dessa forma, no intuito de educar com o significado de contribuir para o desenvolvimento e formação de um ser humano em suas múltiplas potencialidades fez surgir a proposta da realização da Gincana de Educação Financeira (EF) como ação da Curricularização da Extensão (CE) da unidade curricular Matemática Financeira e Comercial ofertada no segundo período do curso de Bacharelado em Administração.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja homologação foi feita pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017 e passou a ser efetivada nas escolas a partir de 2020, contempla a EF como um Tema Contemporâneo Transversal (TCT). Os TCTs na BNCC sugerem



que os alunos estudem temas relevantes para o exercício da cidadania e a vida em sociedade. Os TCTs são temas que perpassam por todas as disciplinas e possibilitam abordagens pedagógicas em três níveis de complexidade: interdisciplinar e transdisciplinar (BRASIL, 2019).

Na macroárea temática Economia, figuram os TCTs Educação Fiscal, EF e Trabalho, possibilitando o desenvolvimento de metodologias que envolvam efetivamente o aluno e a comunidade escolar. Todos esses temas têm uma estreita relação com vários conteúdos estudados em Matemática, dentre eles a Matemática Financeira (MF), o que facilita, inclusive, a realização de atividades nos três níveis de complexidade citados anteriormente.

De acordo com Pessoa, Muniz e Kistemann (2018), a EF deve suscitar uma reflexão sobre o uso consciente do dinheiro e assim estimular os alunos a se posicionarem de maneira crítica e analítica em um contexto social. Os autores reiteram que, para um aprendizado de EF, é importante considerar os aspectos culturais e sociais da realidade que os rodeia, para facilitar a compreensão de que as decisões relativas às finanças possuem impactos políticos, sociais e ambientais, além dos financeiros.

Segundo Skovsmose (2014), a Educação Matemática Crítica é um instrumento que possibilita a leitura do mundo por meio das ferramentas matemáticas e promove a participação crítica dos alunos na sociedade em que estão inseridos. Corroborando com esse pensamento, Perissé (2014) assegura: “As aulas de Matemática tornam-se mais interessantes e atraentes quando ministradas de forma contextualizada e integrada a outros conhecimentos”

Nesse sentido, a EF pode dar suporte à MF, uma vez que, enquanto a MF aborda conceitos, demonstrações de teoremas, modelagem do problema, fórmulas e suas aplicações, a EF dá embasamento às discussões e fomenta as mudanças comportamentais.

Os meios de comunicação têm divulgado pesquisas constatando as dificuldades das pessoas em cuidar do próprio dinheiro, equilibrar orçamentos, evitar dívidas e poupar. Estas pessoas, provavelmente, sabem que decisões de compras impensadas geram desperdícios e dívidas que se acumulam, percebem que as despesas mensais estão maiores do que a renda familiar, contudo não conseguem manter um equilíbrio entre ganhos e gastos.

Outrossim, desenvolver a inteligência financeira das pessoas permite a valorização das prioridades, a superação dos desafios financeiros e aproveitamento de oportunidades com segurança e conforto, possibilitando ainda, melhor qualidade de vida a partir de atitudes simples e conscientes.

A realização da gincana justificou-se pelo fato que o desenvolvimento das atividades ocorreram no contexto da EFC fomentando discussões relevantes para a comunidade escolar.

Dessa forma, compreendendo que uma gincana tem caráter lúdico e um grande potencial didático, utilizou-se dessa metodologia visando à socialização dos conhecimentos adquiridos de forma dinâmica e prazerosa, fazendo com que os alunos se dedicassem tanto aos conteúdos estudados durante as aulas como também descobrissem suas potencialidades em outras áreas, inclusive artísticas.

Ademais, com o desenvolvimento das atividades propostas, esperou-se contribuir para a compreensão de que ensinar EF para construir hábitos úteis e funcionais nos discentes é importante para a comunidade escolar e a sociedade em geral.

A referida gincana teve como objetivo geral promover atividades lúdicas que abordassem EF, permitindo a socialização e a rerepresentação dos temas estudados no período das aulas, além de integrar a comunidade escolar. Ao refinar esse objetivo, originaram-se os específicos: despertar na comunidade escolar o interesse pela EF; desenvolver habilidades envolvendo o raciocínio lógico

através de jogos, desafios e brincadeiras; mostrar que a resolução de problemas quer sejam matemáticos ou não pode proporcionar momentos agradáveis que oportunizam a vivência de situações que exigem solidariedade e companheirismo entre os alunos; despertar na comunidade escolar o interesse pela EF.

O presente relato tem por finalidade descrever as experiências relacionadas à execução do projeto de curricularização da extensão da unidade curricular Matemática Financeira e Comercial, realizado pelos discentes do curso de Administração do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), sob a supervisão da docente da turma. A ação de extensão contemplou 45 alunos das turmas do 8º e 9º Ano, sendo 25 e 20, respectivamente, turno tarde, da EMEIEF Matias Duarte Rolim, em Cajazeiras–PB. Contudo, a gincana foi realizada no dia 8 de abril de 2022 às 19h:00 nas dependências da escola e aberta para a comunidade escolar e, inclusive, algumas provas a serem cumpridas exigiam a participação de membros da referida comunidade.

MÉTODO

Para que a ação da curricularização fosse posta em prática, foi inicialmente realizada uma roda de conversas em sala de aula a fim de suscitar discussões e ouvir sugestões. Logo depois do consenso em relação à gincana, foram formados grupos para pensar as “tarefas” a serem realizadas pelos alunos, bem como produzirem documentos necessários, tais como o regulamento da gincana e o termo de autorização para o uso de imagem. Estes documentos se encontram nos apêndices. Em seguida, foi construído o Plano de Trabalho da Curricularização.

SUMÁRIO

A primeira etapa da curricularização aconteceu em três momentos vivenciados em um mesmo dia, com a participação de três graduandos e da docente da disciplina, pois as turmas contempladas com a ação têm aula no turno tarde.

- 1º Momento: visita a EMEIEF Matias Duarte Rolim para apresentação do plano de trabalho à gestão escolar.
- 2º Momento: Dinâmica de apresentação aos alunos do 8º e 9º ano que participariam das atividades.
- 3º Momento: Roda de conversa sobre a importância de se trabalhar conteúdos de Matemática Financeira na perspectiva da Educação Financeira Crítica. Em seguida, resolução de situações-problemas sobre Porcentagem com resgate dos conhecimentos prévios dos alunos.

A segunda etapa ocorreu com a presença de três outros graduandos e da docente responsável, para que juntamente com os alunos da escola Matias Duarte vivenciassem mais três momentos importantes quando da execução da gincana.

- 1º Momento: Análise de algumas letras das músicas disponíveis no link <https://exame.com/seu-dinheiro/7-musicas-que-ensinam-sobre-dinheiro/> atrelando ao conteúdo dinheiro e Educação Financeira com os alunos do 8º e 9º Ano.
- 2º Momento: Exibição do vídeo da música “3ª do Plural” dos Engenheiros do Hawaii. Disponível em: <https://youtu.be/LeE3NtDUnN4>. Em seguida, roda de conversas sobre o consumo e o poder do marketing.
- 3º Momento: reflexões sobre os temas introduzidos a partir dos vídeos que se encontram disponíveis no link https://youtube.com/playlist?list=PLh0bYap3vfiZyvHh5Ys_bHMn9nGYGIFsD.

“Sicred e Turma da Mônica: Educação Financeira”: de onde vem o dinheiro?; orçamento familiar; A recompensa de quem sabe administrar o dinheiro; formas de economizar; aprendendo a economizar e Prevenção e Proteção.

A terceira etapa foi a organização da gincana com os alunos envolvidos, onde ocorreram a produção e a divulgação do cartão da gincana através das mídias sociais; grupos de *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, entre outras. Preparação prévia de todas as provas que seriam executadas durante a gincana, com entrega de algumas tarefas aos líderes de turmas e leitura conjunta do regulamento. Os extensionistas concessionaram os crachás que os participantes utilizariam no momento da realização da gincana e prepararam os convites a serem entregues aos jurados da gincana.

A quarta etapa foi a culminância da curricularização com a realização da gincana de Educação Financeira nas dependências da escola, onde foram usadas salas para cumprimento de algumas provas, como jogos de trilha, por exemplo, e o pátio para as diversas apresentações. O regulamento e as provas/tarefas se encontram nos apêndices. Nesse momento, todos os graduandos extensionistas se fizeram presentes e cada um participou de forma dedicada e contribuiu o máximo possível para que a realização da gincana tivesse o sucesso que de fato alcançou.

Vale ressaltar que para a gincana acontecer era necessária toda organização prévia. Desse modo, as etapas anteriores à realização da gincana foram essenciais para que os acadêmicos fornecessem condições tanto de conhecimentos nos temas abordados nas provas quanto de incentivo e motivação. Era necessário orientar os alunos da escola que algumas provas seriam cumpridas simultaneamente e que eles deveriam se organizar no sentido de selecionar os participantes de modo que a maioria dos alunos cumprisse tarefas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização da gincana de Educação Financeira pode-se concluir que foi possível contextualizar conteúdos, instigar a busca pelo conhecimento e incentivar o trabalho em equipe, sendo importante na vivência escolar, tornando a aprendizagem significativa e a escola um lugar bom de conviver.

Percebeu-se facilmente que a gincana foi um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem, e serviu de auxílio para que os educandos tivessem uma aprendizagem significativa, pois além de ter sido uma atividade divertida, envolvendo competição, trabalho em equipe e busca pelo conhecimento trouxe momentos de integração, socialização, inclusão e o respeito às limitações dos estudantes, valorizando habilidades diferentes que irão aparecer dentro do grupo.

A gincana de Educação Financeira incentivou a descoberta de novos talentos, estimulou as atividades recreativas, abordou problemas relacionados ao cotidiano dos alunos para que estes se envolvessem naturalmente com os temas relacionados às finanças a fim de torná-los mais interessantes.

Quanto ao engajamento dos discentes da Unidade Curricular Matemática Financeira e Comercial, foi pleno e de grande valia para que a gincana obtivesse êxito desde sua elaboração através das sugestões valiosas até sua execução. Durante o período de preparação, ajudaram dando suporte na preparação dos vídeos e músicas a serem utilizadas, bem como na produção das provas a serem realizadas.

Quando do desenvolvimento da gincana, os discentes foram divididos em equipes de apoio para que a realização das provas e o evento em geral ocorresse exatamente como planejado. Teve a



SUMÁRIO

equipe responsável pelos registros, fotos e vídeos; outra responsável pelos equipamentos imprescindíveis ao evento, tais como notebook, telão, projetor, som e microfones. Tivemos também uma equipe de acolhimento entregando os crachás e dando as Boas-vindas aos visitantes e ao corpo de jurados previamente convidados. Enfim, todas as funções que os discentes da Unidade Curricular se propuseram a realizar foram desempenhadas a contento.

Em relação aos alunos da EMEIEF Matias Duarte Rolim, pode-se avaliar como ótima a participação, interatividade e engajamento para a realização das provas. Contudo, ainda faltou mais empenho em integrar a comunidade escolar, visto que as provas que necessitavam de participantes não alunos da escola não foram todas cumpridas. Provavelmente, na realização de uma segunda gincana a participação da comunidade escolar será mais efetiva, pois como os alunos gostaram e sugeriram que ocorressem outras e, ao fazerem essa divulgação em casa e no bairro, despertará a curiosidade e interesse das pessoas, certamente o número de participantes será mais significativo.

ANEXOS:
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA GINCANA

Card de divulgação da gincana

1ª GINCANA de Educação Financeira 8º vs 9º

Nome

Função

Cartão usado no crachá de identificação

SUMÁRIO



SUMÁRIO





SUMÁRIO

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília-DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/> Acesso em fev. de mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Contextos Históricos e Pressupostos Pedagógicos 2019**. MEC, 2019. Brasília-DF, 2019. Disponível em <http://temascontemporaneostransversaisnabncc.mec.gov.br/download-da-tcts/> Acesso em 21 de fev. 2022.

COSTA, Vânia Katyane de Oliveira; Santos, José Edvaldo Pereira dos. **A percepção dos estudantes sobre o papel da gincana no Ensino Fundamental**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA2_ID5736_01092020161732.pdf Acesso em: 21 de fev. 2022.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias INOV-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competências pedagógicas do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2015.

PERISSÉ, G. **Formação Integral. Educação Financeira como tema transversal**. São Paulo: Editora DSOP, 2014.

PESSOA, C. A. S.; JUNIOR, I. M.; JUNIOR, M. A. K. **Cenários sobre Educação Financeira Escolar**: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de matemática. Em teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v.9, n.1, p.1-25, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/236528>> Acesso em 21 de fev. 2022.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à educação matemática crítica**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

SUMÁRIO



VIII

Francisca Sabrina Vieira Lins

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA:

RELATO DE EXPERIÊNCIA
DA OFICINA DE SABÃO
SUSTENTÁVEL

INTRODUÇÃO

Frente aos novos caminhos e desafios da educação, onde o acesso às informações, transmissão e absorção de conhecimento estão cada vez mais rápidos, fica insustentável ainda prosseguir com metodologias onde os discentes assumam posição de apenas ouvintes inertes, adquirindo conhecimento por metodologias apresentadas em sala de aula. Nesse sentido, diante da necessidade de se desenvolver o senso crítico dos discentes e em contrapeso ao modelo tradicional de ensino, a extensão universitária, é uma parte indissociável da tríade que compõe a universidade, e se torna indispensável na formação acadêmica, possibilitando aos discentes construir o seu próprio conhecimento contíguo à sociedade no qual estão inseridos (Borges, 2020).

Para compreender plenamente a essência da Universidade, é essencial concebê-la como um espaço que engloba os três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Segundo Castro (2004), a extensão universitária merece uma atenção especial em diversos aspectos, desde a análise de seu contexto histórico até sua integração nas instituições de ensino superior. Ao longo da história, observa-se uma evolução no conceito de extensão universitária, indicando sua antiguidade e influência por várias correntes de pensamento, que a situam em diferentes contextos sociais conforme os interesses da época (Ribeiro; Pontes; Silva, 2017; Lima *et al.*, 2017).

A produção de novos conhecimentos e saberes, como também a divulgação de práticas extensionistas, é uma iminente necessidade para que se possa debater a natureza transformadora da extensão, com objetivo de ser uma parte integrante da formação profissional e acadêmica dos alunos da graduação no Brasil. A extensão, enquanto um dos pilares desta formação, demonstra a sua importância no processo de interação social com a comunidade (Santos; Rocha; Passaglio, 2016).



Na estrutura universitária, a Extensão se expõe como o componente mais novo da base que dá o suporte as Instituições de ensino. Desde da sua origem e formação no território brasileiro, a Universidade se alicerçou predominante no Ensino e Pesquisa (Batista; Kerbauy, 2018).

A extensão universitária é uma contínua ação de caráter educativo, social-cultural, científico ou tecnológico. Está devidamente normatizada pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação na sua Resolução n.º 7, de 18 de 2018, no artigo 4º, que diz “as atividades de extensão devem no mínimo compor 10% (dez por cento) da totalidade da carga horária curricular estudantil dos cursos, as quais devem fazer parte da matriz curricular dos cursos, segundo previsto nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI), e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e demais documentos normativos próprios das Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2018).

Ela amplia a atuação do estudante do Ensino Superior para além das salas de aula ou da pesquisa, ou seja, permite a articulação da prática do conhecimento científico, da pesquisa e ensino com as necessidades das comunidades onde as universidades se inserem. Ajuda a interação /acadêmica com a realidade social. Promove também o enriquecimento da prática do discente, favorecendo sua inserção na sociedade e no mercado de trabalho, além de enriquecer o contexto onde se encontra a academia, vascularizando a sociedade ao redor com uma práxis sólida e proporcionando, como preconiza a resolução supracitada, “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;” (Resolução n.º 7, de 18 de 2018, Art. 5º, II) (Brasil, 2018).

Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é relatar a experiência de curricularização da extensão de estudantes do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria -UNIFSM, situado na

cidade de Cajazeiras, no Alto sertão Paraibano, a partir da oficina de Sabão Sustentável, apresentando como a extensão universitária pode ser aplicada de forma prática e sustentável, promovendo não apenas o aprendizado dos estudantes, mas também contribuindo para a conscientização ambiental e o desenvolvimento de habilidades dentro do contexto da formação farmacêutica.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, fruto da vivência dos estudantes matriculados no curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, na cidade Cajazeiras-PB, durante o período de abril a novembro de 2023. A atividade totalizou 40 horas de dedicação, teve como foco principal as áreas de atuação em Saúde e Qualidade de Vida, bem como Trabalho e Renda.

A Oficina de Sabão Sustentável foi apresentada em escolas municipais, estaduais e privadas, englobando as turmas do ensino fundamental e médio regular e feiras livres, nas cidades de Cajazeiras e Nazarezinho, ambas na Paraíba. As atividades foram integradas às aulas de Química, conduzidas pelo professor responsável pela disciplina, bem como nas feiras de profissões, ofertadas pela instituição.

A oficina foi dividida em duas etapas: a primeira consistiu em uma abordagem teórica, enquanto a segunda envolveu a prática de preparo do sabão. Durante a fase inicial, os alunos receberam instruções sobre a relevância da educação ambiental, a história da produção de sabão a partir de gorduras, os impactos ambientais do descarte inadequado de óleos, a definição e importância da reciclagem, além de noções de segurança durante a fabricação do sabão.

Para facilitar o aprendizado, foram empregados recursos didáticos como apresentações em data show, áudio mediante caixa

de som, quadro branco para esquematização, pincéis para ilustrações e vídeos educativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo da oficina Sabão Sustentável foi conscientizar a comunidade, dentro e fora das escolas, sobre a importância da reutilização do óleo de cozinha como uma alternativa para reduzir os impactos ambientais causados por seu descarte inadequado. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos foram: sensibilizar o público sobre a importância da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente; fornecer informações sobre os danos ambientais decorrentes do descarte inadequado de óleo de cozinha; e por fim, despertar nos estudantes a compreensão da importância da química como disciplina curricular essencial para entender e solucionar questões ambientais.

Para Reis *et al.*, (2023) a questão do descarte inadequado de óleos e gorduras é de grande importância devido aos impactos ambientais e econômicos que acarreta. Essas substâncias orgânicas são amplamente utilizadas na culinária e na indústria alimentícia, porém, quando descartadas de forma incorreta, representam um sério problema. No Brasil, estima-se que aproximadamente 9 bilhões de litros de óleo vegetal sejam descartados anualmente, dos quais apenas 2,5% são reutilizados (Reis *et al.*, 2023).

O descarte de um litro de óleo de cozinha na rede de esgoto pode contaminar até 20 mil litros de água, resultando em danos significativos ao meio ambiente (Souza, 2013). Além disso, o acúmulo desses resíduos nas tubulações pode causar obstruções, dificultando o fluxo da água residuária e gerando prejuízos econômicos. De acordo com Murta e Garcia (2012), a presença de óleo nos corpos

hídricos aumenta em 45% os custos dos processos de tratamento de efluentes, devido à necessidade de manutenção corretiva das redes de esgoto, o que acarreta despesas adicionais para as empresas de saneamento.

Nesse contexto, Carneiro; Wirzbicki e Lima (2019) destacam uma alternativa apropriada para o descarte do óleo de cozinha usado: reutilizá-lo na fabricação de sabão artesanal. Contudo, Carneiro; Wirzbicki e Lima relatam que é crucial promover a conscientização e a adoção de práticas sustentáveis, tanto entre os consumidores quanto nos estabelecimentos comerciais e industriais.

O sabão Sustentável foi fabricado no laboratório de química da UNIFSM, utilizando o processo de reação de saponificação. Os estudantes também desenvolveram a própria identidade visual para o produto.

Figura 1: A Identidade Visual e B Sabão Sustentável



Fonte: Relatório Curricularização da Extensão de Química Orgânico I, 2023.

Os estudantes desempenharam um papel fundamental tanto na criação da identidade visual do sabão sustentável quanto na sua fabricação. Participaram ativamente do processo de desenvolvimento da logomarca do produto, contribuindo com ideias criativas e conceitos relacionados à sustentabilidade. Além disso, estiveram envolvidos em todas as etapas da fabricação do sabão, desde a seleção

SUMÁRIO

dos ingredientes até a produção final. Essa experiência prática não apenas proporcionou aos alunos um maior entendimento sobre o processo de reaproveitamento do óleo de cozinha, mas também os incentivou a se engajarem ativamente em práticas sustentáveis.

Para a preparação de cada lote do sabão, os alunos começaram medindo 200 mL de óleo de soja residual, previamente filtrado, em uma proveta. Em seguida, o óleo foi transferido para um béquer de 500 mL. Em seguida, pesaram 21,0 g de hidróxido de sódio (NaOH) em escamas, em uma balança analítica, e dissolveram em 50 mL de água destilada, dando origem a uma solução bastante concentrada da base NaOH. Em seguida, as duas fases foram misturadas e levadas a um agitador mecânico para mistura rigorosa, durante 10 minutos. Posteriormente, transferiram a mistura cremosa para copinhos descartáveis utilizando o bastão de vidro e deixaram secar. Ao final do preparo dos lotes, 34 litros de óleo de cozinha foram reutilizados.

O processo de saponificação consiste na reação química entre os ácidos graxos presentes nos óleos e o hidróxido de sódio, resultando na produção de sabão, solúvel em meios polares e apolares (Baldasso; Paradela; Hussar 2010). Essa prática contribui para a redução do descarte de óleos usados, evitando a contaminação ambiental, e também promove a criação de produtos sustentáveis e biodegradáveis (Reis *et al.*, 2023).

Para Moura e Damo (2014) a sensibilização é um mecanismo essencial para informar os participantes e despertar seu interesse em relação aos problemas ambientais. Trata-se de um primeiro passo crucial para iniciar a consciência dos indivíduos sobre questões amplas que exigem uma postura ambientalmente responsável para sua resolução. Essa conscientização inicial é fundamental para motivar ações concretas e colaborar na busca por soluções para os desafios ambientais enfrentados pela sociedade.

Colaborando, Oliveira *et al.*, (2024) colocam que é de suma importância incorporar a educação ambiental no currículo dos cursos,

pois os futuros profissionais desta área desempenharão um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar da sociedade. Ao compreenderem os princípios da sustentabilidade e da conservação ambiental, os alunos de estarão mais bem preparados para lidar com questões relacionadas ao descarte de resíduos, à preservação dos recursos naturais e ao desenvolvimento de práticas mais sustentáveis.

No contexto educacional, adotar uma abordagem interdisciplinar revela-se como uma estratégia efetiva para que os alunos compreendam os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado de óleos e gorduras. Esta abordagem permite explorar diversos campos do conhecimento, como Química, Biologia, Geografia, Sociologia, Educação Ambiental e Economia, oferecendo aos estudantes uma compreensão mais ampla dos problemas e incentivando-os a participarem ativamente na busca por soluções sustentáveis (Reis *et al.*, 2023).

Além disso, ao incorporar a educação ambiental em seu aprendizado, os estudantes desenvolvem uma consciência crítica em relação aos impactos ambientais de suas atividades profissionais e são incentivados a buscar soluções inovadoras e responsáveis para mitigar esses impactos. Dessa forma, a integração da educação ambiental no ensino de Farmácia não apenas contribui para a formação de profissionais mais conscientes e engajados, mas também fortalece o compromisso da área com a promoção da saúde e o desenvolvimento sustentável da sociedade (Ferreira, 2023).

O sabão sustentável produzido foi distribuído durante as feiras de profissões realizadas em três escolas distintas: o Colégio Nossa Senhora de Lourdes e o Colégio Nossa Senhora do Carmo, ambos localizados em Cajazeiras, e a Ecit Francisco Augusto Campos, situada em Nazarezinho (figura 2). Essa iniciativa visava não só apresentar o produto aos participantes das feiras, mas também sensibilizá-los sobre a importância da reutilização do óleo de cozinha e dos princípios de sustentabilidade ambiental.

Figura 2: Feiras de profissões realizadas nas escolas e apresentação aos estudantes os sobre o Sabão Sustentável



Fonte: Relatório Curricularização da Extensão de Química Orgânico I, 2023.

Durante as feiras de profissões realizadas nas escolas participantes da oficina, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender sobre o Sabão Sustentável e receberam amostras durante as apresentações. As atividades foram realizadas com sucesso, alcançando efetivamente o público-alvo. Além disso, os alunos das escolas participaram de forma engajada, demonstrando interesse pelo tema e fazendo perguntas pertinentes durante as atividades. Esse envolvimento ativo dos estudantes evidencia a relevância e o impacto positivo das ações realizadas.

SUMÁRIO

Para Lima *et al.*, (2017) é evidente que a Extensão Universitária desempenha um papel crucial ao levar para fora dos limites acadêmicos o conhecimento adquirido e ao trazer para dentro da universidade a riqueza do conhecimento popular e cultural da comunidade. Nesse sentido, é essencial abordar a relação estreita entre Universidade e Comunidade, pois os projetos de extensão alcançam seus objetivos e impactos quando essa interação é significativa e completa. Além disso, é importante destacar o papel dessas atividades na formação dos estudantes, independentemente de sua área de estudo. Silva (1997) já destacava a Extensão Universitária como uma ponte entre a universidade e a população, onde ambos os lados se beneficiam da troca de conhecimentos, influenciando-se mutuamente.

Ao longo da oficina, houve diversas dificuldades. Entre as principais, destaca-se a falta de disponibilidade de horários nas escolas que se alinhassem com os períodos das disciplinas, o que dificultou a execução de parte das atividades planejadas. Além disso, houve desafios relacionados ao transporte, pois os alunos tiveram que custear seus próprios deslocamentos para participar das ações.

Outra dificuldade significativa foi a limitação de recursos financeiros, resultando na necessidade de os alunos e professores utilizarem seu próprio dinheiro para a confecção de materiais como banners, adesivos, essências, corantes e adesivos com a logomarca. Esses obstáculos apresentaram-se como desafios a serem superados, exigindo criatividade e esforço adicional por parte da equipe envolvida no projeto e alunos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse novo modo de trabalhar, de operar, em diálogo com a resolução do CNE 07/2018 e os demais referenciais da educação

SUMÁRIO

sobre a matéria, a Universidade pode fortalecer sua integração com a sociedade numa experiência cada vez mais ousada. A mudança acontece com um objetivo específico, o de oportunizar essa vivência com à comunidade, garantir que as áreas não fiquem restritas em si mesmas e que atuem de forma interdisciplinar, transdisciplinar garantindo ao estudante e ao professor a participação do processo de produção e construção do conhecimento numa perspectiva inter-profissional, intersetorial, democrática e social.

Considerando os resultados obtidos e as discussões realizadas ao longo deste relato de experiência sobre a oficina de Sabão Sustentável, é possível inferir que a iniciativa foi bem-sucedida em seus objetivos de conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da reutilização do óleo de cozinha e promover práticas sustentáveis. Através da integração de conceitos de química, sustentabilidade e educação ambiental, os alunos participantes puderam não apenas adquirir conhecimento teórico, mas também colocá-lo em prática de maneira significativa.

A fabricação e distribuição do sabão sustentável nas feiras de profissões das escolas participantes demonstraram a viabilidade e eficácia da abordagem, alcançando o público-alvo e despertando seu interesse pelo tema. Além disso, a participação ativa dos alunos durante todas as etapas do projeto evidenciou seu engajamento e comprometimento, refletindo a importância de proporcionar experiências práticas e interativas no contexto acadêmico.

No entanto, é importante destacar as dificuldades enfrentadas ao longo da oficina, como a questão da disponibilidade de horários, o transporte e os recursos financeiros limitados. Esses desafios ressaltam a necessidade de apoio institucional e investimento em projetos de extensão universitária, visando facilitar a realização de iniciativas semelhantes no futuro.

Nesse contexto, conclui-se que a oficina de Sabão Sustentável não apenas contribuiu para a conscientização ambiental e o

desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos, mas também fortaleceu a relação entre a universidade e a comunidade, demonstrando o potencial da extensão universitária como um meio eficaz de promover mudanças positivas na sociedade.

REFERÊNCIAS

BALDASSO, E.; PARADELA, A. L.; HUSSAR, G. J. Reaproveitamento de óleo de fritura na fabricação de sabão. **Engenharia Ambiental, Espírito Santo do Pinhal**, v. 7, n. 1, p. 216-228, 2010. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/engenhariaambiental/viewarticle.php?id=462>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BATISTA, Z. N.; KERBAUY, M. T. M. A Gênese da extensão universitária brasileira no contexto de formação do Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 13, n. 3, p. 916-930, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11178/7454>. Acesso em: 21 abr. 2024.

BORGES, D. G. **Extensão Universitária e sua importância na Formação Acadêmica**. LinkedIn, 2020. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria-e-sua-import%C3%A2ncia-na-forma%C3%A7%C3%A3o-acad%C3%A1mica>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – 2014-2014 e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 abr. 2024.

CARNEIRO, R. S.; WIRZBICKI, S. M.; LIMA, B. G. T. A produção de sabão artesanal como perspectiva sustentável no ensino de biologia. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 9, n. 3, p. 103-110, 2019. Disponível em: <http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/encitec/article/view/3344>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CASTRO, L. M. C. A Universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: **27ª Reunião Anual da ANPED - Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade?** ANPED: Caxambu, 2004. Disponível em: <http://www2.uerj.br/anped11>, 2004. Acesso em: 21 abr. 2024.



SUMÁRIO

FERREIRA, I. F. Sensibilização Socioambiental por meio da Produção de Sabão com Óleos Descartáveis nas Repúblicas de Ouro Preto. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental), da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, 2023. Disponível em: file:///D:/Downloads/DISSERTA%C3%87%C3%830_Sensibiliza%C3%A7%C3%A3oSocioambientalProdu%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

LIMA, J. E. C. de; *et al.* A Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Experiência vivenciada por alunos do Curso de Farmácia. In: **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde – COBRACISA**, de 14 a 16 de junho de 2017, em Campina Grande–PB, 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA3_ID2191_14052017154833.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

MOURA, D. V.; DAMO, A. Problematizando o uso do termo “conscientização” no discurso ambiental: relato de experiência do trabalho em uma oficina. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, Málaga**, Enero, 2014. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/27/encuentro-educacion-ambiental.html>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MURTA, A. L. S.; GARCIA, A. Reaproveitamento de óleo residual de fritura para produção de biodiesel na marinha. **Sustainable Business International Jornal – SBII**, n. 15, p. 1-14, 2012. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/22866/1/MD_GAMUNI_2014_2_43.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

OLIVEIRA, J. A. B. de.; et al Óleo Residual de Frituras: Uma abordagem interdisciplinar na perspectiva da educação ambiental na educação básica. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. 21, n. 86, 2024. Disponível em: <https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=1371>. Acesso em: 23 abr. 2024.

REIS, I. F. de A.; *et al.* Sabão artesanal: alternativa para reduzir o descarte de óleos e gorduras na água. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 3, p. 259-269, 2023. Disponível em: <file:///D:/Downloads/13707-Texto%20do%20artigo-55761-2-10-20231016.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A Contribuição da Extensão Universitária na Formação Acadêmica: Desafios e Perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, p. 52-65, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514154370005/html/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p.23-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 21 abr. 2024.

SILVA, O. O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão. **Integração, São Paulo**, v. 3, n. 9, p. 148-149, 1997. Disponível em: <https://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SOUZA, M. F. B. **Aproveitamento de resíduos de óleos vegetais no desenvolvimento de sabões em barra enriquecidos com extrato de própolis eucalipto**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/71/o/disserta%C3%A7%C3%A3o_MARINA_FERNANDES_B_SOUZA_2013.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

SUMÁRIO



VIII

*Emanuely Rolim Nogueira
Ubiraídys de Andrade Isidorio*

CRIANÇA ATIVA É MAIS FELIZ:

**A IMPORTÂNCIA
DA BOA POSTURA
E ATIVIDADE FÍSICA
NA INFÂNCIA**

INTRODUÇÃO

A má postura é um comportamento que pode ser adquirido na infância e, se não modificado, tem consequências a longo prazo. O uso de bolsas pesadas, tecnologias como: celulares, videogames e computadores, além de sentar-se incorretamente, causa lesões nas articulações e nos músculos, aumentando a possibilidade de lesões. Isso acontece porque o corpo busca gerar equilíbrio e igualdade para manter o corpo em equilíbrio (Santos, 2014).

Diversos problemas posturais que afetam a população, especialmente aqueles relacionados à coluna vertebral, muitas vezes têm início no período escolar, durante o período de crescimento e desenvolvimento corporal. Os estudantes que se mantêm na posição sentada por longos períodos durante o dia, estando grande parte deste tempo em postura inadequada (flexão anterior do tronco, falta de apoio lombar e falta de apoio do antebraço) estão propensos a terem maiores desconfortos gerais, tais como formigamento em diferentes partes do corpo, fadiga e, em especial, processos degenerativos nas estruturas osteoarticulares da coluna vertebral (Candotti *et al.*, 2010).

Crianças e adolescentes com inatividade física têm maior probabilidade de desenvolver consequências físicas, aumentando índices de aparecimento precoce de doenças relacionadas à postura, como obesidade e baixos níveis de minerais ósseos (Miranda *et al.*, 2017; Florêncio Júnior *et al.*, 2020).

Os hábitos posturais começam a ser incorporados nos primeiros anos da vida escolar, sendo relevante a realização de atividades que possam estimular uma execução adequada de atividades de vida diárias (AVDs) para a promoção da saúde cinético-funcional dos escolares (Noll, Candotti, 2012).

De acordo com Gonçalves (2007) e Hall *et al.* (2006), as brincadeiras de rua já não são mais frequentes atualmente e nas escolas



a situação tem se agravado, porque os alunos dependem dos professores para realizar atividade física. Embora a maioria das doenças que esteja relacionada com sedentarismo somente se manifesta na vida adulta. Desta forma, o estímulo à prática de atividade física deve ser uma prioridade tendo em vista políticas públicas, educacionais, saúde e lazer.

É verídico que os casos de desvios posturais em adultos têm origem na infância das pessoas afetadas, e no fato de que seus pais, professores e responsáveis não deram a devida importância ao modo como elas se sentavam, caminhavam, enquanto dormiam, sendo que não são corrigidas ou alertadas sobre isso, e muito menos tratadas convenientemente, acarretando vícios posturais que, com o seu desenvolvimento físico e ao longo de suas vidas, transformaram-se em problemas bem mais graves. A boa postura é basicamente a melhor forma de manter o equilíbrio do corpo e favorece ao funcionamento dos órgãos com o menor esforço muscular possível, e é na infância, quando o corpo se desenvolve rapidamente, e também que costumam surgir os primeiros problemas relacionados à postura.

Com isso o objetivo desse estudo é evidência a importância de fomentar que a infância e a adolescência são períodos importantes para o desenvolvimento do sistema musculoesquelético e a adoção de hábitos posturais incorretos nessa fase pode ocasionar o surgimento de desvios anormais na coluna, tendo como causas mais comuns destes desvios: a má postura durante as aulas, o uso incorreto de mochila escolar, a utilização de calçados inadequados, o sedentarismo e a obesidade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, realizado através do projeto de curricularização da

extensão universitária intitulado: Criança ativa é mais feliz: a importância da boa postura e atividade física na infância, sendo este pertencente a unidade curricular de Fisioterapia Pediátrica, sob a supervisão de um docente/ orientador do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) localizada na cidade de Cajazeiras-Paraíba.

Com um Relato de Experiência, busca-se sistematizar processos a partir do que foi vivido, considerando o lugar de sujeitos e objetos de conhecimento e transformação inseridos nos processos. Não se vislumbra apenas descrever e observar fenômenos, mas partir de uma leitura da realidade que compreenda um olhar crítico sobre uma ou mais experiências, organizando de maneira sistematizada os conhecimentos e percepções adquiridas no percurso (Holliday, 2006).

Este projeto foi realizado no primeiro semestre 2023.1 letivo do ano de 2023 com a participação de 25 (vinte e cinco) alunos do sétimo período e 18 (dezoito) crianças com faixa etária entre 6 (seis) a 15 (quinze) anos, cadastradas no projeto Social Amiguinhos do Trânsito: Lapidando Vidas, idealizado e coordenado pela 5ª Companhia de Trânsito da Polícia Militar da Paraíba (5º PBTran), que recruta crianças que moram nas imediações lixão, oferecendo reforço escolar, aulas de disciplina, assistência à saúde. Aconteceu no dia 25 de setembro do ano de 2023, entre 08h e 11h da manhã, na sala de atividades do projeto, sediada no prédio do 5º PBTran, localizado às margens da Br 230, km 504.

O estudo considera os preceitos bioéticos presentes na resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, com isso o não há necessidade de apreciação do comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), pela não utilização de dados provenientes de forma direta pelos participantes bem como o não uso de informações identificáveis que acarretem riscos a seres humanos neste estudo (Brasil, 2016).

EXPERIÊNCIA

A atividade foi idealizada, planejada e desenvolvida pelos acadêmicos e orientada pela docente orientadora, conforme os passos descritos a seguir:

- **1º passo:** Foi realizado dois ciclos de debates durante as aulas, entre as temáticas: hábitos posturais de crianças e pré-adolescentes e a importância da atividade física na infância, com mediação e facilitação da professora, com objetivo de aprofundar o conhecimento dos discentes sobre o tema. Os debates foram pautados através da leitura prévia de artigos científicos atualizados.
- **2º passo:** Os discentes pontuaram os aspectos mais relevantes que deveriam ser abordados na apresentação, para que a mesma fosse a mais lúdica possível, e dividiram em 3 grupos (G): G1-responsável pela organização dos recursos da apresentação da parte teórica; G2-grupo responsável pela programação da atividade de circuito funcional que relembresse brincadeiras infantis (pula corda, pula fogueira, futebol, vôlei, pega-pega, morto-vivo, estátua, atirei o pau no gato); G3-articulação com a coordenação do projeto e logística do lanche ofertado as crianças.

No dia programado foi iniciada a apresentação entre os participantes, explicando as crianças sobre a ação, objetivo e como seria desenvolvida, ressaltando sobre hábitos posturais apresentando e explicando a coluna vertebral, suas curvaturas fisiológicas de forma lúdica, porém fundamentados no conhecimento técnico científico.

Na oportunidade, as crianças ficaram curiosas e interagiram bastante, surgindo perguntas do tipo: “quantos ossos e músculos temos no corpo humano?”, “ficar muito tempo sentado é ruim para a coluna?”, “eu gosto de passar o dia no celular, isso pode me deixar



doente da postura?”. Os acadêmicos responderam aos questionamentos e posteriormente entregaram aos participantes plaquinhas de certo e errado, que foram levantadas conforme o entendimento deles a partir das posturas que os acadêmicos simulavam como, por exemplo, na posição sentada, de pé, deitado, com uso da mochila, uso do telefone, do computador, como carregar um peso entre outras.

Após a dinâmica, os alunos discutiram com clareza e ludicidade qual a importância de realizar atividade física, mesmo que seja através de brincadeiras que os deixem mais ativos. Abordaram o tema, apresentando os benefícios do movimento para o corpo humano, para o bom desenvolvimento infantil e prevenção de doenças, dialogando com as vivências familiares que os participantes apresentavam. O momento foi descontraído, muito produtivo, que fortaleceu aos acadêmicos a necessidade do embasamento técnico e dinamismo para explicar à população de forma simples e linguagem popular os termos técnicos do fisioterapeuta.

Para incentivar a prática de atividade física na infância as crianças foram até o pátio externo e participaram de um circuito funcional que recordava brincadeiras infantis e associadas à música.

Figura 1: Crianças e acadêmicos do curso de Fisioterapia



Figura 2: Crianças e acadêmicos do curso de Fisioterapia debatendo hábitos posturais e a importância da atividade física



Figura 3 e 4: Crianças e acadêmicos do curso de Fisioterapia, participando do circuito funcional



DISCUSSÃO

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei 13.005/2014, para o decênio 2014–2024, define, no contexto da Meta 12, a destinação de 10% da carga horária dos cursos de graduação para práticas extensionistas. Isso colocou a extensão em uma nova relação com os outros componentes da tríade universitária estabelecida como indissociável pela Carta Magna do país.

A Universidade enfatiza muito a preparação teórica dos acadêmicos e como isso será realizado a prática, com isso realizar atividades extensionistas na graduação, locado nas unidades curriculares aproximando mais ainda os estudantes dos cenários reais de suas futuras práticas profissionais, estimula uma formação crítica e reflexiva, capacidade de solucionar problemas e compreender as demandas da sociedade, oportunizando aos discentes confrontar as teorias e as práticas, através do contato com a sociedade e a diversidades de necessidades e situações que irão encontrar.

Vale ressaltar que a curricularização da extensão reafirma a importância da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa e coloca em evidência a contribuição relevante da pesquisa no processo de formação dos estudantes e conseqüentemente, na transformação da sociedade. A extensão impacta positivamente na formação dos estudantes, à medida que possibilita a eles a saída do espaço interno da universidade e a troca de conhecimentos adquiridos dentro dela. Desse modo, a extensão permite ao estudante aprender novos saberes advindos da comunidade externa e, nessa relação recíproca, ressignificar os saberes partilhados entre universidade e sociedade (Milhomem, 2023).

Os alunos do ensino superior, em sua formação técnica, devem adquirir competências e habilidades necessárias à atuação profissional com responsabilidade social a partir de uma formação



cidadã que venha intervir para a transformação social. Assim, surgiu um *neo* conceito de sala de aula, onde todos os espaços, sejam eles dentro ou extra muros da universidade seja local de aprendizado e construção de conhecimentos e o aluno assume um papel ativo no seu processo de formação e o docente facilita, incentiva e norteia esse processo em quaisquer espaços.

A unidade curricular de fisioterapia pediátrica prepara os estudantes para um conhecimento do desenvolvimento motor normal da criança, além de favorecer a identificação das principais alterações no desenvolvimento, e formulação de condutas que visem minimizar e prevenir agravos a saúde da criança, correlacionando os conceitos gerais em pediatria e principais patologias no período infantil e juvenil, com ênfase no trabalho interprofissional e a importância da família neste contexto.

Crianças na idade escolar (igualmente as beneficiadas com a ação de curricularização da extensão), apresentam o sistema músculo-esquelético em processo de maturação. A má postura durante as atividades rotineiras, uso prolongado de telas, mobiliário inadequado, transporte de cargas excessivas e a manutenção prolongada de posturas estáticas (uso prolongado de telas), são fatores de risco para o desenvolvimento corporal que podem causar desconfortos, algias ou incapacidades funcionais com alterações físico-motoras (Penha et al, 2005).

As causas mais comuns para a má postura adotada pelas crianças têm relação direta com suas características físicas, e com isso o é fundamental ampliar a essa população o conhecimento sobre o corpo e o seu processo de crescimento e desenvolvimento, favorecendo uma maior conscientização corporal, cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene atividade corporal e para o desenvolvimento das potencialidades corporais.

Nesse sentido, é imprescindível realizar práticas de educação que favoreçam a boa postura corporal para essa faixa etária,

fomentando a construção de hábitos posturais saudáveis, minimizando agravos e complicações nas posteriores fases da vida. Além disso, o incentivo e divulgação da importância de realização de atividades físicas, mesmo que sejam desenvolvidas em forma de brincadeiras, para uma boa saúde na infância e que acarretará um melhor processo e envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade realizada através de palestra e atividade física para os participantes envolvidos, mostrou ser uma ferramenta importante e eficaz para estimular conscientização de bons hábitos posturais e a importância da atividade física na infância, com o objetivo de promover informações sobre a saúde da criança, seguindo os preceitos básicos que regem a curricularização da extensão que envolvem a pertinência social da temática, o protagonismo estudantil e o envolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução n.º 07, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação–PNE 2014–2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.

CANDOTTI C. T.; MACEDO C. H.; NOLL M.; FREITAS K. Escola de postura: uma metodologia adaptada aos pubescentes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, vol. 09, págs. 91-100, 2010.

GONÇALVES H, HALLAL P.C, AMORIM T.C, ARAUJO C.L.P, MENESES A.M.B. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Revista Pan-americana de Salud Publica**. v. 22, n.4,p.246–53, 2007.

SUMÁRIO

HALL, P.C.; Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n.6, p. 1277-1287, jun, 2006.

MILHOMEM. M.S. F. S. A experiência do processo de curricularização da extensão na universidade federal do tocantins: a tessitura necessária entre a extensão, pesquisa e ensino, 2023. Extensio UFSC: **Revista Eletrônica de extensão**. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2023.e95882>

MIRANDA, V. P. N., MORAIS, N. de S. de., RAMOS, K. R., FRANCESCHINI, S. do C. C., & PRIORE, S. E. (2017). Avaliação da imagem corporal em relação ao nível de atividade física habitual e o comportamento sedentário de adolescentes. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care**. 7(1), 152. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v7i1.494>.

NOLL M, CANDOTTI CT, VIEIRA A. **Escola postural**: revisão sistemática dos programas desenvolvidos para escolares no Brasil. *Movimento*. 2012;18(4):265-91.

PENHA PJ, JOÃO SMA, CASAROTTO RA, AMINO CJ, PENTEADO DC. **Postural assessment of girls between 7 and 10 years of age**. *Clinics*. 2005;60(1):9-16.

SANTOS, A. R. R. dos. (2014). **Avaliação postural por biofotogrametria em crianças e adolescentes num agrupamento de escolas do concelho de Bragança**. 2014. Master's thesis <http://hdl.handle.net/10198/10754>.



IX

Maria Aparecida Bezerra Oliveira

**APLICAÇÕES
DA FÍSICA GERAL
E EXPERIMENTAL
EM ATIVIDADES
COTIDIANAS**

INTRODUÇÃO

A educação superior é constituída pelos pilares de ensino, pesquisa e extensão, ambos com relação direta para a formação de qualquer indivíduo. Os referidos pilares relacionam-se para atender às demandas da sociedade, conforme as formações realizadas. Por sua vez, as instituições de ensino superior devem atender aos preceitos da RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Segundo a presente resolução e diretrizes institucionais, 10% da carga horária total de intelectualização dos cursos de graduação devem ser destinadas às atividades de curricularização.

Mediante a presente informação, evidencia-se que o principal objetivo é fazer com que os alunos enxerguem o próximo, assim como se inserir no ambiente do outro e compartilhar seus conhecimentos e experiências em favor do bem comum. De acordo com Mondzain (2002, p.51), "Ver com outros, eis aí a questão, já que vemos sempre sozinhos e apenas compartilhamos aquilo que escapa à vista". Nessa perspectiva do compartilhamento, é importante permitir que o referido aluno seja inserido em um ambiente diferente, com posições comuns e diferentes, de modo a contribuir com a construção conjunta de novos olhares e novas ações.

Conforme perspectiva do desenvolvimento da curricularização da extensão no ambiente de ensino superior, o presente trabalho é desenvolvido mediante a realização de atividades da curricularização da extensão na unidade curricular de Física Geral e Experimental I do curso de graduação em engenharia civil. Destaca-se que a Física é uma unidade curricular essencial à formação dos respectivos alunos. A física é uma ciência, assim como as demais ciências, apresenta diversos conceitos e leis. A existência dos fenômenos que ocorre na natureza reúne muitas explicações científicas. As explicações para os



acontecimentos que ocorrem no cotidiano das pessoas se apropriam de um embasamento científico conveniente a cada circunstância.

Destaca-se que é existente um desconhecimento das leis de física aplicadas no cotidiano e que os alunos do ensino básico e médio não conseguem associar as atividades práticas. De acordo com essa preocupação, as presentes atividades de curricularização buscaram fomentar a ideia de que a Física está diante de todos e que as pessoas, reconhecendo ou não, possuem um certo convívio com esta ciência. Com base nisso, o objetivo da atividade de curricularização consistiu em explicitar a Física na rotina dos indivíduos e como o aprendizado dos conceitos físicos estão envolvidos nessa perspectiva.

“A minha intenção principal é mostrar que a Física não é algo que tem de ser realizado num departamento de Física. A Física e seus problemas existem no mundo real e cotidiano onde vivemos, trabalhamos, amamos e morremos.” (WALKER, 2001, p. 21). O trabalho desenvolveu-se com a realização de experimentos que validassem os referidos conceitos e aprontassem situações diárias. Ao total, vinte alunos da unidade curricular participaram das atividades.

MÉTODO

O respectivo trabalho caracteriza-se como um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelo projeto de curricularização da extensão intitulado: Física aplicada ao dia-a-dia, da unidade curricular de Física Geral e Experimental I, do curso de Engenharia Civil do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), localizado no interior do estado da Paraíba. Este projeto desenvolveu-se no primeiro semestre do ano de 2023 e possui vínculo com a Pró-reitoria de pesquisa e extensão (PROPEX).

Através do Relato de Experiência, busca-se padronizar atividades a partir do que foi evidenciado, considerando os agentes e objetos envolvidos antes, durante e depois do processo de curricularização da extensão. Informa-se que foram vinte alunos que participaram da atividade, ambos do segundo semestre e matriculados na unidade de Física Geral e Experimental I, assim como a presença efetiva da docente responsável pela unidade curricular. O objetivo das respectivas atividades consistiu na realização de experimentos de física, conforme conteúdos comuns aos alunos de ensino básico e médio, assim como propor uma desmistificação de que a física não é algo concreto e com ações diárias na rotina de todos os indivíduos.

SUMÁRIO

CENÁRIO DA EXPERIÊNCIA

As ações das atividades extensionista foram desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2023 para alunos da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, os alunos da referida escola foram convidados para a mostra científica do curso e se fizeram presentes no ambiente de laboratórios do curso. Ao total, foram quarenta alunos que participaram das atividades.

ASPECTOS ÉTICOS

Como não houve a utilização de dados provenientes de forma direta pelos participantes, bem como o não uso de informações identificáveis que acarretem riscos a seres humanos neste estudo, não houve a necessidade de apreciação deste relato ao Comitê de ética em pesquisa (Brasil, 2016).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho desenvolveu-se através da realização da prática de curricularização da extensão universitária, sendo apresentada por meio de um relato de experiência. A prática de curricularização da extensão aconteceu através dos alunos vinculados na unidade curricular de física geral e experimental I do curso de graduação em Engenharia Civil do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), localizado na cidade de Cajazeiras-PB. A referida atividade apresentou a seguinte denominação: física aplicada na rotina diária e desenvolveu-se em escolas municipais da cidade de Cajazeiras-PB.

Ao total, foram vinte alunos da unidade curricular de física geral e experimental I que participaram da atividade de curricularização, ambos orientados pela docente responsável pela unidade curricular. O referido grupo de alunos desenvolveram experimentos físicos baseados em situações reais do dia a dia e apresentaram seus experimentos para trinta alunos da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, que foram convidados a participarem da mostra científica do curso que aconteceu no espaço de convivência do Zé bigode e nos respectivos laboratórios dos cursos de engenharia e arquitetura no primeiro semestre do ano de 2023.

Os discentes da unidade curricular desenvolveram experimentos, com aulas explicativas sobre conteúdos discutidos na física geral e aplicados no dia-a-dia, visando demonstração da necessidade da física. Foram experimentos envolvendo conceitos de queda livre, leis de Newton, conservação de movimento e colisões.

Os alunos foram orientados a trabalharem conteúdos que são vistos pelos alunos do ensino básico de médio, assim como suas formas de aplicação e visualização em atividades básicas. Os alunos convidados puderam perceber que a física está presente de forma muito intensa na nossa vida, assim como pode ser aplicada em situações simples.



O desenvolvimento das atividades aconteceu inicialmente com a divisão de grupos, cada grupo trabalhou com um quantitativo de quatro pessoas e posteriormente os grupos realizaram o planejamento conforme orientações da docente. As figuras 1 e 2 apresentam a fase de planejamento das atividades de curricularização desenvolvidas.

Figura 1: Apresentação das propostas de experimento



Ambos grupos fizeram suas exposições dos experimentos para a docente responsável pela unidade curricular, evidenciando o conteúdo abordado e a respectiva relação com a física, materiais utilizados e a relação dos conceitos com as atividades diárias.

Figura 2: Apresentação das propostas de experimento



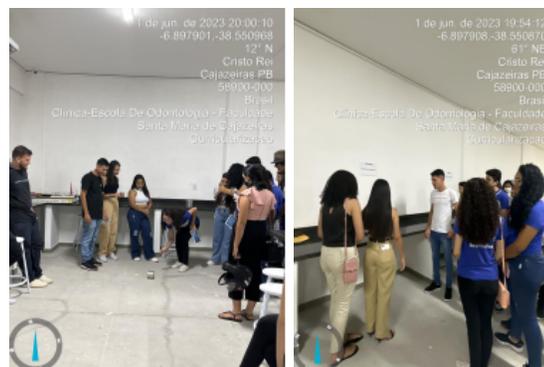
Conforme validação das propostas dos experimentos, os grupos apresentaram seus projetos físicos para os alunos visitantes do ensino médio e básico. As figuras 3,4 e 5 evidenciam a interação dos alunos da unidade curricular e os respectivos alunos visitantes.

Figura 3: Apresentação dos experimentos validados



A interação entre os alunos aconteceu conforme o desenvolvimento dos experimentos no local, de modo a proporcionar envolvimento dos alunos visitantes e realizar discussões dos principais conceitos que envolvem a física aplicada.

Figura 4: Apresentação dos experimentos validados



Destaca-se que, ao final de cada apresentação dos experimentos, os grupos da unidade curricular mediavam a discussão entre os alunos visitantes, assim como ambos os alunos visitantes participaram da execução dos experimentos.

Figura 5: Alunos da unidade curricular de física geral e experimental I



SUMÁRIO

DISCUSSÃO

A unidade de física geral e experimental I apresenta conteúdos relacionados com a base de formação de alunos que estão no ensino médio. Evidentemente, os conteúdos trabalhados na educação superior são relacionados com a prática do futuro profissional que se tornará. De acordo com essa proximidade é importante a carga horária atual destinada à atividade de Curricularização, mediante que os alunos vinculados a unidade podem repassar os conteúdos vistos de uma forma aplicada nas atividades simples do dia-a-dia, além de reforçar para os demais alunos do ensino médio,

as principais leis da natureza e do universo, sendo essas baseadas na física e matemática.

O aluno de graduação deve ser submetido à atividade de curricularização, de modo que apliquem as teorias vistas em sala de aula em atividades do mundo real, assim como possam desenvolver um diálogo com a comunidade e todos à sua volta.

As atividades reforçam o perfil do egresso, principalmente com relação ao poder de comunicação, relação teoria e prática, relações interpessoais e visão de mercado do aluno. O resultado das atividades foi extremamente positivo, tendo em vista o engajamento dos alunos matriculados na unidade e os alunos da escola. Percebeu-se que os alunos da escola foram curiosos, questionaram as afirmativas dos alunos que estavam aplicando e participaram dos experimentos. Destaca-se que os materiais utilizados são caseiros, portanto, os alunos ficaram com o conhecimento aplicado e o poder de partilhar com outras pessoas também.

CONCLUSÃO

A atividade, realizada por meio de experimentos físicos para o público envolvido, mostrou-se ser uma ferramenta importante e eficaz para estimular estudos de aplicação da física para grupo de alunos que estão ainda em envolvimento com o ensino básico e médio. As ações de curricularização da extensão permitiram que os alunos vinculados à unidade curricular pudessem aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas e cotidianas que envolvem a física. As referidas ações promovem a efetivação da curricularização da extensão no ensino superior e proporcionam o desenvolvimento das competências do perfil do egresso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação–PNE 2014–2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 11 março, 2024.

MONDZAIN, Alencar; Witte, Gerson. **A Física na Cozinha.** São Paulo: Livraria da Física, 2002, pág.51.

SILVA, Teresinha Gladence Da. **Importância do Conhecimento Científico.** 2008. Disponível em: Acesso em: 10/05/2024.

WALKER, Jearl. **O Grande Circo da Física.** Coleção Aprender Fazer Ciência. 2.ed Lisboa: Gradiva, 2001.

SUMÁRIO





*Hilana Maria Braga Fernandes Abreu
Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna*

**FORMAÇÃO
DE CIDADÃOS
CONSCIENTES:**

A CURRICULARIZAÇÃO
DA PSICOLOGIA DO TRÂNSITO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão universitária representa uma estratégia essencial para enriquecer a formação acadêmica, integrando atividades práticas e comunitárias ao currículo. No curso de Psicologia, a disciplina de Psicologia do Trânsito se destaca por abordar questões críticas relacionadas à segurança viária e à formação cidadã. Este estudo descreve a experiência de curricularização desta disciplina, com foco em uma intervenção educativa voltada para crianças em idade escolar.

A intervenção educativa em trânsito para crianças é justificada pela alta incidência de acidentes viários envolvendo esse grupo, que constitui uma das principais causas de mortalidade infantil em muitos países (Queiroz; Oliveira, 2003). Segundo Silva e Gunther (2009), a psicologia do trânsito é fundamental para a promoção de comportamentos seguros no trânsito, especialmente entre crianças. A educação no trânsito desde a infância é crucial para o desenvolvimento de uma cultura de respeito às normas de trânsito e aos direitos dos outros usuários das vias públicas. Além disso, promove a inclusão social ao proporcionar conhecimento e recursos para comunidades vulneráveis, contribuindo para a equidade e a proteção dos direitos das crianças (Soares; Thielen, 2012).

Os dados estatísticos revelam uma alarmante realidade: acidentes de trânsito são uma das principais causas de morte de crianças em muitos países, muitos dos quais poderiam ser evitados com uma educação adequada sobre segurança viária. Segundo Villemor-Amaral e Resende (2018), intervenções educativas são essenciais para a prevenção de acidentes de trânsito, sendo essencial para o desenvolvimento de uma cultura de respeito às normas e aos direitos dos demais usuários das vias públicas (Queiroz; Oliveira, 2003). Sendo assim, ao oferecer às crianças a oportunidade de aprender sobre sinais de trânsito, regras de segurança e boas práticas de



comportamento, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e solidários, capazes de conviver harmoniosamente em sociedade.

Outro ponto relevante é o potencial transformador da educação no trânsito como uma ferramenta de inclusão social. Muitas crianças vivem em comunidades onde o acesso à informação e à infraestrutura adequada é limitado, aumentando sua vulnerabilidade a acidentes e situações de risco. Ao levar conhecimento e recursos para essas comunidades, promovemos a equidade e a proteção dos direitos das crianças, independentemente de sua origem socioeconômica (Soares; Thielen, 2012). Além disso, a educação no trânsito para crianças é uma oportunidade singular de construir uma cultura de prevenção e cuidado que se estende para além das salas de aula (Queiroz; Oliveira, 2003). Envolvendo não apenas os alunos, mas também suas famílias e a comunidade, podemos criar um ambiente de aprendizado contínuo e práticas seguras que perduram ao longo da vida.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta intervenção foi promover a conscientização e a educação no trânsito entre crianças em idade escolar, por meio de atividades desenvolvidas por alunos de Psicologia. Os objetivos específicos foram:

1. Fornecer informações claras e acessíveis sobre sinais de trânsito, regras de segurança e boas práticas de comportamento;
2. Estimular comportamentos seguros, como atravessar na faixa de pedestres e usar o cinto de segurança;
3. Envolver a comunidade escolar na conscientização sobre a importância da educação no trânsito;
4. Incentivar medidas de segurança no entorno escolar.

MÉTODO

A metodologia adotada compreendeu quatro etapas principais:

- 1. Diagnóstico Inicial:** Visitas às escolas para conhecer as necessidades específicas dos alunos e identificar desafios relacionados à educação no trânsito. Nesta fase, foram realizadas reuniões com a equipe escolar para entender as necessidades específicas dos alunos e identificar possíveis desafios relacionados à educação no trânsito na comunidade. Foram levantadas informações sobre o perfil dos alunos, a infraestrutura da região, os principais problemas de trânsito e as iniciativas de conscientização já existentes (Queiroz; Oliveira, 2003).
- 2. Planejamento:** Análise dos dados coletados, definição de objetivos específicos e elaboração de um plano de ação detalhado. Com base nos dados coletados, foram definidos objetivos específicos para as atividades de extensão, considerando as características do público-alvo e os recursos disponíveis. O plano de ação detalhado incluiu cronograma, distribuição de tarefas, seleção de materiais e métodos pedagógicos a serem utilizados (Soares; Thielen, 2012).
- 3. Implementação:** Execução das atividades planejadas, incluindo palestras interativas, oficinas temáticas, dramatizações e jogos educativos. As atividades foram realizadas conforme o cronograma estabelecido, com monitoramento contínuo para garantir o engajamento e a participação ativa dos alunos. Foram utilizadas diversas abordagens pedagógicas para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente,

como dramatizações, jogos educativos e oficinas temáticas (Soares; Thielen, 2012).

- 4. Avaliação e Relatório:** Coleta de dados durante as atividades, análise dos resultados e redação de um relatório final com recomendações para melhorias futuras. Durante a execução das atividades, foram coletados dados e evidências, como registros fotográficos, vídeos e depoimentos dos participantes. A análise dos resultados foi realizada em relação aos objetivos propostos e às expectativas iniciais, culminando na redação de um relatório final que incluiu uma descrição detalhada das atividades desenvolvidas, uma análise crítica dos resultados alcançados e recomendações para futuras intervenções (Queiroz; Oliveira, 2003).

RESULTADOS

As atividades contribuíram significativamente para promover atitudes positivas em relação à segurança viária. As crianças passaram a adotar comportamentos mais responsáveis e cautelosos, como atravessar na faixa de pedestres e respeitar os sinais de trânsito. A participação ativa das crianças e da comunidade escolar foi um indicador de sucesso da intervenção. Além disso, a intervenção teve um impacto positivo na conscientização dos alunos de Psicologia sobre a importância da educação no trânsito, proporcionando-lhes uma experiência prática valiosa em sua formação acadêmica (Soares; Thielen, 2012).

CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A intervenção não apenas impactou diretamente as crianças, mas também envolveu a comunidade escolar de forma ampla.

Professores e funcionários das escolas participaram das atividades e foram capacitados para reforçar as lições de segurança no trânsito no dia a dia escolar. As palestras e oficinas geraram um ambiente propício para discussões sobre a importância da educação no trânsito, resultando em um comprometimento coletivo com a segurança viária. As escolas relataram que, após a intervenção, houve uma maior adesão a projetos e campanhas de segurança no trânsito, bem como a implementação de medidas práticas para melhorar a segurança ao redor das escolas, como sinalizações e campanhas de conscientização.

IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA

Para os alunos de Psicologia, a experiência proporcionou uma valiosa oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos, na prática. Eles desenvolveram habilidades essenciais, como planejamento, execução e avaliação de projetos educativos, além de aprimorarem competências interpessoais e de comunicação. A reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas e a busca por feedback permitiram ajustes que aumentaram a eficácia das intervenções. Os alunos relataram que a experiência aumentou sua conscientização sobre a importância da segurança viária e lhes proporcionou uma visão mais ampla sobre o papel do psicólogo na promoção de comportamentos seguros (Villemor-Amaral; Resende, 2018).

SUSTENTABILIDADE DAS AÇÕES

Outro resultado importante foi a sustentabilidade das ações implementadas. As escolas que participaram da intervenção adotaram algumas das atividades propostas como parte regular do currículo escolar. Projetos contínuos de educação no trânsito foram estabelecidos, e as parcerias com órgãos de trânsito foram fortalecidas para garantir a continuidade das ações educativas. A integração dessas

atividades no currículo escolar garante que a educação no trânsito se torne uma parte permanente da formação dos alunos, contribuindo para a construção de uma cultura de segurança viária a longo prazo.

DESAFIOS SUPERADOS E LIÇÕES APRENDIDAS

Superar as dificuldades encontradas foi um processo de aprendizado significativo. A adaptação do conteúdo sobre regras de trânsito para torná-lo compreensível para crianças de diferentes idades exigiu criatividade e flexibilidade. A elaboração de materiais didáticos adaptados e a utilização de metodologias ativas, como jogos e dramatizações, mostraram-se eficazes. Enfrentar os desafios logísticos, como a coordenação das atividades com as escolas participantes e a gestão dos recursos disponíveis, também proporcionou aos alunos de Psicologia a oportunidade de desenvolver habilidades de planejamento e resolução de problemas (Zanini *et al.*, 2021).

DISCUSSÃO

A avaliação das atividades indicou que os discentes conseguiram transmitir conhecimentos essenciais sobre segurança no trânsito de maneira eficaz, envolvendo ativamente as crianças. A reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas e a busca por feedback permitiram ajustes que aumentaram a eficácia das intervenções (Soares; Thielen, 2012). Esses resultados destacam a importância da educação no trânsito para a formação cidadã e a segurança viária (Queiroz; Oliveira, 2003).

A experiência também evidenciou o valor da curricularização da extensão como um componente essencial da formação acadêmica, proporcionando aos alunos oportunidades de aplicar conhe-



cimentos teóricos, na prática, e desenvolver competências profissionais relevantes (Soares; Thielen, 2012).

A participação ativa em atividades de extensão permite aos estudantes desenvolver habilidades críticas, como a capacidade de planejar, implementar e avaliar intervenções educativas, bem como competências interpessoais e de comunicação, fundamentais para a prática profissional. Além disso, a interação direta com a comunidade oferece uma compreensão mais profunda das realidades sociais e promove o desenvolvimento de um compromisso ético e social com a transformação da sociedade.

A integração de atividades de extensão ao currículo acadêmico se mostrou uma estratégia eficaz para enriquecer a formação dos estudantes, aproximando-os da realidade social e fortalecendo seu compromisso com a transformação social. A abordagem participativa e colaborativa da intervenção educativa em segurança no trânsito foi fundamental para seu sucesso, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade entre todos os envolvidos. A sustentabilidade das ações implementadas, evidenciada pela adoção de práticas de educação no trânsito pelas escolas e pela continuidade das parcerias com órgãos de trânsito, garante que os benefícios da intervenção se estendam a longo prazo, contribuindo para a construção de uma cultura de segurança viária.

A literatura destaca a importância de iniciativas educativas no trânsito como parte integrante da formação cidadã. Estudos como o de Silva e Gunther (2009) ressaltam que a educação no trânsito desde a infância é essencial para a formação de hábitos seguros e para a redução de acidentes viários. Essas iniciativas, quando integradas ao currículo acadêmico, têm o potencial de transformar a percepção das crianças sobre o trânsito, promovendo uma cultura de respeito e responsabilidade (Silva; Gunther, 2009).

Além disso, a literatura aponta que a participação ativa dos estudantes em projetos de extensão universitária contribui significativamente para sua formação profissional. Segundo Villemor-Amaral e Resende (2018), a experiência prática adquirida através de atividades de extensão permite aos alunos desenvolverem habilidades essenciais para sua futura prática profissional, como planejamento, execução e avaliação de intervenções. Essas habilidades são fundamentais para a atuação eficaz dos psicólogos do trânsito, que devem ser capazes de desenvolver e implementar programas educativos e preventivos (Villemor-Amaral; Resende, 2018).

A sustentabilidade das ações educativas também é um ponto destacado na literatura. Zanini *et al.* (2021) afirmam que a continuidade e a expansão de projetos educativos são fundamentais para a construção de uma cultura de segurança viária. A formação de parcerias com órgãos de trânsito, ONGs e a comunidade escolar garante que as iniciativas sejam mantidas e ampliadas, aumentando seu impacto a longo prazo (Zanini *et al.*, 2021).

A participação em atividades de extensão também desenvolve competências essenciais para a prática profissional em Psicologia do Trânsito. Segundo estudos de Carvalho e Werner (2013), a capacidade de planejar, implementar e avaliar intervenções educativas é crucial para a atuação de psicólogos em contextos comunitários. A experiência prática adquirida pelos alunos durante a curricularização fortalece essas competências, preparando-os para enfrentar desafios reais e promover mudanças significativas na comunidade (Carvalho; Werner, 2013).

Além dos benefícios educacionais, a intervenção teve um impacto positivo na comunidade, aumentando a conscientização sobre a segurança no trânsito. Estudos mostram que a educação no trânsito pode reduzir significativamente o número de acidentes e melhorar a qualidade de vida das comunidades (Martins; Viegas,

2010). A colaboração com escolas, famílias e órgãos de trânsito cria uma rede de apoio que sustenta as mudanças promovidas, garantindo que os benefícios da intervenção se perpetuem ao longo do tempo (Martins; Viegas, 2010).

CONCLUSÃO

A curricularização da extensão na disciplina de Psicologia do Trânsito revelou-se uma iniciativa significativa, proporcionando uma formação integral aos alunos de Psicologia e promovendo a segurança viária entre as crianças (Soares; Thielen, 2012). As experiências adquiridas e as lições aprendidas serão fundamentais para o aprimoramento contínuo das práticas educativas nesta área, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade envolvida (Queiroz; Oliveira, 2003). A integração de atividades de extensão ao currículo acadêmico se mostra como uma estratégia eficaz para enriquecer a formação dos estudantes, aproximando-os da realidade social e fortalecendo seu compromisso com a transformação social.

Os resultados obtidos destacam a importância da educação no trânsito para a formação cidadã e a segurança viária, ressaltando o papel crucial da curricularização da extensão na formação integral dos alunos de Psicologia (Soares; Thielen, 2012). A experiência adquirida pelos alunos ao enfrentar desafios e adaptar estratégias pedagógicas contribuiu significativamente para seu desenvolvimento profissional, preparando-os para atuar de maneira eficaz em suas futuras carreiras. A continuidade e a expansão de iniciativas semelhantes podem trazer benefícios duradouros para a comunidade acadêmica e para a sociedade na totalidade (Queiroz; Oliveira, 2003).

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, M. M.; WERNER, J. N. Educação no trânsito: uma abordagem comunitária. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 663-673, 2013.
- MARTINS, F. A.; VIEGAS, A. L. Educação no trânsito e prevenção de acidentes. **Cadernos de Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 211-224, 2010.
- QUEIROZ, M. S.; OLIVEIRA, P. C. Acidentes de trânsito: uma análise a partir da perspectiva das vítimas em Campinas. **Psicologia & Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 101-123, 2003.
- SOARES, D. P.; THIELEN, I. P. Projeto Transformando o Trânsito e a Perspectiva do Facilitador. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 3, p. 730-743, 2012. SILVA, F. H. V. C.; GUNTHER, H. Psicologia do trânsito no Brasil: de onde veio e para onde caminha? **Temas Psicol.**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 163-175, 2009.
- VILLEMOR-AMARAL, A. E.; RESENDE, A. C. Novo modelo de avaliação psicológica no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 122-132, 2018.
- ZANINI, D. S.; REPPOLD, C. T.; MUNIZ, M.; NORONHA, A. P. P.; RUEDA, F. J. M. Por que regulamentar o uso dos testes psicológicos? **Avaliação Psicológica**, v. 20, n. 2, p. 1-9, 2021.



XI

*Bárbara Costa Paulino
Luana Kerolaine de Moura Gonzaga
Sabrina Duarte de Oliveira*

**PRODUÇÃO
E ANÁLISE
SENSORIAL
DE RECEITAS
VEGANAS**

INTRODUÇÃO

A Bromatologia consiste no estudo dos alimentos, tendo em vista que é a ciência que estuda a composição química dos alimentos e as propriedades físicas, toxicológicas e contaminantes, bem como avalia o valor nutricional e calórico (Nichelle; Mello, 2018). Enquanto a Técnica Dietética (TD) é uma área de estudo da nutrição que reúne e produz conhecimentos referentes às etapas de seleção, pré-preparo e preparo dos alimentos, envolvidos tanto nas atividades de avaliação de consumo quanto de planejamento da dieta de indivíduos e grupos (Domene, 2018). Assim, corresponde a sistematização e o estudo dos procedimentos para tornar possível a plena utilização dos alimentos, visando à preservação do valor nutritivo e à obtenção dos caracteres sensoriais desejados (Phillippi, 2019).

Entre os objetivos da produção de alimentos e da técnica dietética estão o nutricional, dietético, digestivo, higiênico, operacional, econômico, ambiental e sensorial. Neste contexto, é importante ressaltar que mesmo a refeição sendo adequada do ponto de vista nutricional, caso não seja sensorialmente atrativa, irá afetar no consumo alimentar dos comensais. Sendo assim, o objetivo sensorial pode ser atingido de diversas maneiras que compreendem o entendimento e estudo das propriedades organolépticas dos alimentos.

Com isso, a partir da Bromatologia e da TD é possível realizar uma análise completa dos alimentos. Ambas são disciplinas obrigatórias nos cursos de graduação em Nutrição, conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação. No Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), estas disciplinas são ofertadas no terceiro período do curso e, no contexto da curricularização da extensão, são realizadas atividades em conjunto.

MÉTODO

O estudo caracterizou-se por ser um Relato de Experiência, descritivo, com abordagem qualitativa. A experiência consiste em uma atividade realizada por docentes e discentes do terceiro período do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

Os relatos de experiência apresentam descrição de um fato determinado, na maior parte das vezes, não provém de pesquisas, pois é apresentada a experiência individual ou de um determinado grupo/profissionais sobre uma determinada situação (Casarin; Porto, 2021). A partir dele, são realizadas sistematizações de processos vivenciados, compreendendo um olhar crítico sobre uma ou mais experiências (Holliday, 2006).

CENÁRIO DA EXPERIÊNCIA

Os processos experienciados transcorreram do período de outubro a novembro de 2023, correspondendo ao semestre 2023.2. A vivência é referente a curricularização da extensão das Unidades Curriculares Técnica Dietética e Bromatologia, ambas no terceiro período do curso de Bacharelado em Nutrição.

ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi realizado considerando os aspectos éticos preconizados a partir da resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Destaca-se, no entanto, que não houve necessidade de

apreciação dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), pois não foram utilizados dados diretos dos participantes, assim como não houve coleta de informações identificáveis (Brasil, 2016).

EXPERIÊNCIA

Semestralmente, em conjunto os discentes das unidades curriculares Técnica Dietética e Bromatologia são desenvolvidos produtos alimentícios e, posteriormente, testes de análise sensorial. A cada atividade é proposto um público-alvo e um tipo de alimento, neste contexto, já foram realizadas preparações com alimentos provenientes do aproveitamento integral dos alimentos; alimentos para o público com alergias e intolerâncias alimentares e, no semestre 2023.2 foram desenvolvidos produtos veganos, tais como torta de palmito, bolo de morango, hambúrguer. É importante destacar que o veganismo não utiliza nenhum produto de origem animal na sua alimentação ou qualquer produto que gere exploração e/ou sofrimento animal (Brasil, 2019).

O objetivo dessa atividade é produzir alimentos para avaliar o potencial de compra e aceitação dos mesmos, por isso, é realizada a análise sensorial que é uma disciplina científica que evoca, mede, analisa e interpreta as reações características percebidas pelos sentidos humanos (Dutcosky, 2019). Como consequência, espera-se estimular a autonomia dos indivíduos para a produção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, conforme preconizado pela Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2012).

Para análise sensorial, é necessário que seja oferecido também um produto convencional, de modo que na atividade realizada foram produzidos: hambúrguer tradicional e vegano, torta de palmito tradicional e vegana, etc.

A atividade de curricularização iniciou com o planejamento. Assim, os discentes escolheram as receitas, fizeram a avaliação quantitativa de nutrientes (carboidratos, proteínas, lipídios e valor energético) e a avaliação do custo da preparação, a fim de atender todos os objetivos da TD, anteriormente citados. Posteriormente, os discentes elaboraram pôster (figura 1) com as informações.

Figura 1 - Pôster com informação nutricional dos produtos veganos produzidos na curricularização da extensão de Técnica Dietética e Bromatologia do curso de Nutrição do UNIFSM no semestre 2023.2



Fonte: dados da experiência, 2024.

A segunda etapa da curricularização foi realizada no dia da atividade. No turno da manhã, os discentes produziram todos os alimentos e no turno da tarde foi realizada a análise sensorial com aplicação da escala hedônica. Para esta atividade, foram convidados os estudantes de ensino fundamental da Escola Municipal Costa e Silva. A escolha do público foi baseada na faixa etária (15 a 17 anos, em média) dos adolescentes que possuem várias restrições alimentares, de modo que a atividade pode servir também como uma estratégia educativa, demonstrando as diversas possibilidades de produtos alimentícios saudáveis.

Neste contexto, os discentes de TD e Bromatologia fizeram uma explanação para os convidados sobre o veganismo e sobre a análise sensorial, explicando a importância e os objetivos da técnica. Por fim, os convidados provaram as receitas (figura 2), respondendo à análise sensorial dos produtos, juntamente com a intenção de compra (figura 3).

Figura 2 – Preparação das amostras e aplicação da análise sensorial com estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Cajazeiras-PB



Fonte: acervo pessoal, 2024.

Figura 3 – Ficha para avaliação da análise sensorial e intenção de compra dos produtos

TESTE DE ACEITABILIDADE	
Sexo: _____	Idade: _____
Você está recebendo uma amostra de uma bebida de baixo grau alcoólico. Por favor, prove a amostra e avalie segundo a escolha abaixo o quanto você gostou ou desgostou do produto:	
7- Gostei muitíssimo	
6- Gostei muito	
5- Gostei	
4- Indiferente	
3- Desgostei	
2- Desgostei muito	
1- Desgostei muitíssimo	
Agora, indique sua atitude com o produto caso encontre o mesmo numa situação de compra independentemente do local.	
3- Compraria	
2- Talvez eu compraria	
1- Não compraria	

Fonte: Dantas et al., 2004.



Diante da análise, o produto com maior aceitação foi o bolo de morango. Este resultado pode estar relacionado com os ingredientes utilizados. Nesta preparação o único alimento de origem animal utilizado era a manteiga, sendo assim, a única substituição foi por um creme vegetal (equivalente da margarina) vegano que não afetou a textura, sabor ou outros aspectos sensoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curricularização da extensão foi fundamental para uma aproximação da academia com a sociedade, especialmente em relação a uma temática que apresenta resistência, como o veganismo. Ações educativas como estas são fundamentais para a promoção da educação alimentar e nutricional no âmbito escolar.

Por fim, foi demonstrado que alimentos veganos também podem ser saudáveis e saborosos, bem como são acessíveis para todos os públicos que desejam seguir este estilo de vida. É fundamental que outras atividades como estas sejam realizadas a fim de contribuir para aumentar a autonomia das pessoas no autocuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília-DF-DF: MDS: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais**. Brasília: Diário Oficial da União, 2016.

SUMÁRIO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CASARIN, S.T.; PORTO, A. R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 2, e2111221998, 2021.

DANTAS, M. I. S. *et al.* Mapa de preferência de couve minimamente processada. **Horticultura Brasileira**, v. 22, n. 1, p. 101-103, mar. 2004.

DOMENE, S. M. A. **Técnica dietética: teorias e aplicações**. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. 2.ed. revista. – Brasília: MMA, 2006.

NICHELLE, Priscila G.; MELLO, Fernanda R. **Bromatologia**. São Paulo: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027800.

PHILLIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.

SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

Ana Carolina Linard Carneiro

Discente do curso de Medicina. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

E-mail: 20202056014@fsmead.com.br

Anna Karolyna Carvalho Vilarouca de Freitas

Discente do curso de Medicina. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

E-mail: 20202056001@fsmead.com.br

Bárbara Costa Paulino

Doutora em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000496@fsmead.com.br

Cláudia Batista Vieira de Lima

Mestre em Odontologia pela UFPB. Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000801@fsmead.com.br

Emanoella Bella Sarmento Salgueiro Eliziario

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFPB. Docente do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000535@fsmead.com.br

Emanuely Rolim Nogueira

Mestre em Ciência da Saúde pela FCMSCSP, Docente do Curso de Fisioterapia, Coordenadora do Curricularização da Extensão do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000465@fsmead.com.br

Felipe Dantas de Lira

Mestre em gestão de sistemas agroindustriais pela UFCG. Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000846@fsmead.com.br

SUMÁRIO



SUMÁRIO

Francisco Eduardo Alves Ferreira

Mestre em ciência e tecnologia em saúde pela UEPB; docente do Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM, Cajazeiras-PB.

E-mail: fcoeduardoferreira@hotmail.com

Hilana Maria Braga Fernandes Abreu

Mestre em Psicologia pela UFPB. Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-PB.

Luana Kerolaine de Moura Gonzaga

Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000655@fsmead.com.br

Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira

Mestre em Odontologia, área de Ortodontia pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO. Docente do curso — Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000625@fsmead.com.br.com.br

Maria Aparecida Bezerra Oliveira

Mestra em Engenharia Civil pela UFCG. Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM.

E-mail: 000599@fsmead.com.br

Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna

Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB. Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-PB.

Marina Goldfarb de Oliveira

Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela UFRN. Docente do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000729@fsmead.com.br

Marjorie Maria Abreu Gomes de Farias

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFPB. Docente do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000537@fsmead.com.br

Marjorie Maria Abreu Gomes de Farias

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFPB. Docente do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000537@fsmead.com.br

Rosangela Pereira de Oliveira

Mestre em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000174@fsmead.com.br

Sabrina Duarte de Oliveira

Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, Cajazeiras-PB-

E-mail: sabrinaduarte.o.sjr@gmail.com

Ubiraídys de Andrade Isidório

Doutor em ciências da saúde pelo Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC, Pró-reitor de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Santa Maria UNIFSM, Presidente do Instituto Maria José Batista Lacerda – IMJOB, Cajazeiras-PB.

E-mail: 000055@fsmead.com.br

www.PIMENTACULTURAL.com



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

compromisso social
e inovação acadêmica

